

Departamento de Sociologia

A Leitura e os Modelos de Comunicação em Rede:
O Caso de Estudo da Biblioteca Municipal de Beja –
José Saramago

Margarida Covas Lúcio Tasquinha

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau
de Mestre em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação

Orientador:

Doutor Gustavo Alberto Guerreiro Seabra Leitão Cardoso,
Professor Associado com Agregação
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Co-orientadora:

Doutora Cátia Sofia Afonso Ferreira, Professora Assistente
Universidade Católica Portuguesa

Outubro, 2013

Departamento de Sociologia

A Leitura e os Modelos de Comunicação em Rede:
O Caso de Estudo da Biblioteca Municipal de Beja –
José Saramago

Margarida Covas Lúcio Tasquinha

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau
de Mestre em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação

Orientador:

Doutor Gustavo Alberto Guerreiro Seabra Leitão Cardoso,
Professor Associado com Agregação
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Co-orientadora:

Doutora Cátia Sofia Afonso Ferreira, Professora Assistente
Universidade Católica Portuguesa

Outubro, 2013

Esta dissertação respeita a ortografia anterior ao actual acordo ortográfico

AGRADECIMENTOS

Agradeço às seguintes pessoas que me ajudaram nas diferentes etapas deste trabalho:

- Doutor Gustavo Cardoso
- Doutora Cátia Ferreira
- Maria Paula Santos
- Félix Póvoa
- Maria Luiza Covas

RESUMO

A sociedade comporta-se de acordo com as políticas em que está inserida e acompanha as mutações que ocorrem no meio. Ao longo do tempo, os media têm sofrido mudanças devido à inovação tecnológica nos próprios instrumentos de intervenção da informação, da comunicação e do conhecimento. Os utilizadores leitores e consumidores escolhem e apoderam-se dos media que estão à sua disposição, criando-se assim novos processos, novos recursos, novas plataformas.

As Bibliotecas podem ser consideradas como um centro de comunicação que faculta o acesso ao conhecimento e à informação; os recursos e serviços estão à disposição de todos; apoiam iniciativas na educação; auxiliam o utilizador a servir-se dos recursos de aprendizagem; providenciam instalações que facilitem as actividades de estudo; cooperam com outras organizações educacionais. Enquanto serviço público aberto a todos, a Biblioteca tem um papel crucial na recolha, na organização, no tratamento e no acesso à informação. Um dos papéis fundamentais das bibliotecas públicas é facultar o acesso aos media, principalmente a Internet.

As bibliotecas públicas têm o dever de reconhecer e explorar as oportunidades proporcionadas pelos novos desenvolvimentos nas tecnologias da informação e da comunicação. Assistimos a fenómenos culturais com base na tecnologia, no digital, no online que as várias fases da Web possibilitaram. Assim, transformam-se em portais electrónicos para o mundo da informação na Internet.

Palavras-Chave: Escrita, Leitura, Sociedade, Imprensa, Globalização, Comunicação, Informação, Internet, Livro, Edição, Tecnologias, Bibliotecas.

ABSTRACT

Society behaves according to the policies where it is inserted and it accompanies the mutations which occur in the environment. Throughout the times the media have suffered several changes due to technological innovation in the very information, communication and knowledge instruments. The using readers and consumers choose and appropriate the media that are available, thus creating new processes, new resources, new platforms.

Libraries can be considered as a centre of communication which allows the access to knowledge and information; the resources and services are available to everyone; support issues in education; help the user in learning; provide places for studying; cooperate with other educational organizations. As a public service opened to everybody the library plays an important role in gathering, organizing, treating and accessing information. One of the most crucial role of public libraries is to provide access to the media, mostly the internet.

Public libraries have the duty to recognize and explore the opportunities made possible by the development of new information and communication technologies. We watch cultural phenomenon based on the technology, the digital and the online made possible by the several phases of the web. Thus, libraries have changed into electronic gates to the internet information world.

Key Words: Writing, Reading, Society, Press, Globalization, Communication, Information, Internet, Book, Edition, Technologies, Libraries.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	iii
RESUMO	iv
ABSTRACT	v
INTRODUÇÃO	1
1. AS PEGADAS DA LEITURA NA SOCIEDADE	3
1.1. A Construção da Palavra: da Origem à Era Digital	3
1.2. A Soberania do Saber	8
1.3. A Influência do Livro	10
1.4. As Práticas Culturais articuladas à Leitura	12
1.5. A Leitura: Que Contribuição para uma Sociedade Globalizada?	14
2. O PODER DA COMUNICAÇÃO EM REDE NA LEITURA DIGITAL.....	22
2.1. A Leitura Digital – Dispositivos no Espaço Digital/ Online.....	22
2.2. As Bibliotecas Públicas em articulação com as Tecnologias de Informação e Comunicação.....	29
3. O CASO DE ESTUDO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE BEJA – JOSÉ SARAMAGO	32
3.1. Contextualização.....	32
3.2. Apresentação dos Dados Estatísticos referentes às Imagens de Promoção da Leitura	35
3.3. Apresentação dos Dados Estatísticos Gerais referentes à Página do Facebook	37
3.4. Conclusão do Estudo.....	41
CONCLUSÃO	42
FONTES	44
BIBLIOGRAFIA	45
ANEXOS.....	I

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Imagens Publicadas.....	35
Figura 2. Dados Estatísticos de Partilhas.....	35
Figura 3. Variação de Partilhas.....	35
Figura 4. Análise de Partilhas.....	36
Figura 5. Dados Estatísticos de Comentários.....	36
Figura 6. Variação de Comentários.....	36
Figura 7. Análise de Comentários.....	36
Figura 8. Dados Estatísticos de “Gostos”.....	37
Figura 9. Variação de “Gostos”.....	37
Figura 10. Análise de “Gostos”.....	37
Figura 11. Dados de “Gostos” da Página.....	38
Figura 12. Acréscimo Percentual de “Gostos”.....	38
Figura 13. Variação de “Gostos” da Página.....	38
Figura 14. Média de “Gostos” da Página.....	39
Figura 15. Dados de “Pessoas que falam sobre isto”.....	39
Figura 16. Variação de “Pessoas que estiveram aqui”.....	39
Figura 17. Dados de “Pessoas que estiveram aqui”.....	40
Figura 18. Acréscimo de “Pessoas que estiveram aqui”.....	40
Figura 19. Variação de “Pessoas que estiveram aqui”.....	40

GLOSSÁRIO DE SIGLAS

BMB – Biblioteca Municipal de Beja

WEB – Internet

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

OberCom – Observatório da Comunicação

DGLB – Direcção Geral do Livro e das Bibliotecas

RLP – Rede de Leitura Pública

UNESCO – United Nations Educational Scientific and Cultural Organization

INTRODUÇÃO

A presente dissertação tem como objecto de estudo a Leitura na Sociedade, seja nas Bibliotecas ou no campo dos Media. Assim, o conceito – chave engloba o desenvolvimento de competências de leitura em várias vertentes. Cada capítulo apresenta o objecto de estudo tendo em conta a temática que vai ser analisada.

O objectivo geral do primeiro capítulo é descrever os aspectos teóricos que interligam a leitura na sociedade e no campo dos Media. Em relação ao segundo capítulo, o objectivo principal é mostrar a importância da leitura (objecto de estudo) no espaço digital/online. Por fim, no terceiro capítulo, o objecto de estudo é analisado através de duas vertentes: a publicação de imagens sugestivas à promoção da leitura e o feedback dos utilizadores face a essas publicações e também à própria página da Biblioteca. O objectivo deste caso de estudo é verificar de que forma a comunicação em rede é útil na área das Ciências da Informação e Documentação – Biblioteca.

A sociedade em geral é o sujeito de todas as mutações que ocorrem no nosso mundo. Nesta perspectiva, é importante traçarmos os aspectos sociais, culturais e políticos que fizeram e fazem parte da nossa história. Assim, vou centrar-me na História do Livro e da Leitura ao longo dos tempos. O seu passado é importante para chegarmos ao presente, ou seja, à Comunicação/ Sociedade em Rede, desenhada por Castells.

Ao longo do trabalho destaco, por ordem cronológica, a Era de Gutenberg¹, a Era da Globalização², a Era das Tecnologias da Informação e Comunicação³ e a Era do Digital⁴.

Escolhi este tema pelo gosto das questões ligadas à comunicação, às tecnologias e à informática. Consequentemente, como cidadã de um mundo real e utilizadora do ciberespaço pretendo estudar/ investigar as ligações que existem nestes dois mundos através do acto mais simples de comunicar: a escrita e a leitura.

Ao responder às questões: o que é a leitura? Quais são as práticas de leitura? Que tecnologias são utilizadas? De que forma os modelos comunicacionais são úteis nos espaços das bibliotecas? sustenta-se a hipótese de divulgação, promoção e difusão da leitura através da comunicação.

A metodologia utilizada nesta dissertação tem duas componentes: a primeira, faz uma abordagem teórica dos aspectos multidisciplinares que vão da origem da palavra até ao digital; a segunda, consiste na elaboração e análise de um estudo de caso, com base na

¹ Cavallo e Chartier, Manguel, McLuhan e Furtado

² Giddens, Cardoso

³ Castell, Cardoso

⁴ Castells, Cardoso, Furtado

observação de dados recolhidos, no primeiro trimestre de 2013, na página do Facebook da BMB.

A escolha de fazer um estudo de caso sobre a Biblioteca Municipal de Beja – José Saramago prende-se com o facto de considerar que é uma instituição que deve ser tida como exemplo, não só para bibliotecas actuais, mas também para futuras. De facto, a BMB inserida num contexto rural, com poucos recursos socioculturais, afirma-se como uma referência nacional e internacional, disseminando o conhecimento através de uma diversidade e abrangência de projectos. A BMB, enquanto biblioteca pública, conseguiu transformar o seu meio tradicional num meio digital, encarou novas realidades e definiu uma nova missão: intervir com os utilizadores numa posição mais proactiva no espaço informacional tecnológico.

1. AS PEGADAS DA LEITURA NA SOCIEDADE

“O direito de não ler;
O direito de saltar páginas;
O direito de não acabar um livro;
O direito de reler;
O direito de ler não importa o quê;
O direito de amar os heróis dos romances;
O direito de ler não importa onde;
O direito de saltar de livro em livro;
O direito de ler em voz alta;
O direito de não falar sobre o que se leu.”
(Pennac, 1992)

O presente capítulo aborda as questões ligadas à palavra, à escrita e à fala, ou seja, ao acto de comunicar. A viagem que se segue coloca a leitura numa linha histórico temporal que atravessa o passado, o presente e se projecta para o futuro. Nos cinco pontos constituintes do capítulo pode ver-se essa evolução. O objectivo central deste capítulo é descrever os aspectos teóricos que interligam a sociedade e a leitura no campo dos Media.

1.1. A Construção da Palavra: da Origem à Era Digital

A Sociedade da informação, da comunicação e do conhecimento modifica-se de acordo com as mudanças históricas, culturais, económicas, políticas e sociais que ocorrem no mundo. A nossa comunidade está centrada numa Sociedade em Rede onde todos os media se interligam entre si. O mundo está ligado por conexões que estão interligadas a outras conexões. A Internet muito contribuiu para que estes fenómenos se desenvolvessem e ganhassem a expansão que têm.

A Sociedade está sempre em constante mudança. É necessário ir às origens para compreendermos de que forma se iniciou o fenómeno do digital. Na pré-história “o homem podia comunicar [...] por gestos ou por uma espécie de linguagem mimica”.⁵ No ‘período paleolítico’ o homem recorria às paredes das grutas para se expressar sob a forma de gravuras. É a partir desta época que o homem começa a progredir em direcção à construção do alfabeto, da palavra escrita como hoje conhecemos.

A palavra alfabeto provém de *alphabetum* – palavra com o nome das duas primeiras letras do alfabeto grego – alpha e bêta – tomadas das línguas semitas, do alfabeto semítico (aramaico, hebraico e arábico). O alfabeto “tem evoluído há cerca de quatro mil anos e

⁵McMurtrie, 1997:17

ainda hoje está longe de ser um instrumento perfeito”⁶. As letras enraizaram-se, mas, ao mesmo tempo, estão sempre em constante mudança através das descobertas de símbolos. O alfabeto deriva das sucessivas transformações de signos cuneiformes e da escrita demótica do antigo Egito. Esta teoria tem muito a ver com a actividade comercial dos fenícios, que vão chegar a todos os pontos do mediterrâneo. Os signos consonânticos configuram números, possibilitam o cálculo, a comunicação.⁷

O alfabeto fenício influencia o alfabeto grego pela adopção das notações vocálicas. “O alfabeto fenício, quando se introduziu na Grécia [...] era quase puramente consonântico”⁸. O alfabeto fenício foi usado, durante o tempo dos fenícios, desde o terceiro milénio a.C.. As suas experiências alfabéticas presenteiam outros sistemas de escrita. Podemos afirmar que os fenícios foram os grandes criadores da construção das letras do nosso alfabeto, da escrita alfabética.

O alfabeto grego surgiu no primeiro milénio a.C., século VIII a.C., com a queda da civilização micénica e a elevação da Grécia Antiga. “Heródoto, primeiro historiador grego, fala-nos da vinda de Cadmo, herói lendário, juntamente com um grupo de companheiros que trouxera da Fenícia [...] familiarizou a Grécia com a arte de escrever”⁹. O alfabeto grego começa a desenvolver-se ao ponto de existir um alfabeto próprio em cada estado grego. Posteriormente, além do alfabeto ocidental grego, surgem outros alfabetos: o alfabeto oriental grego – alfabeto jónico - e o alfabeto aramaico.

Os etruscos tinham influências dos gregos “que se estabeleceram em Cumas [...] sucederam aos fenícios [...] penetração na Itália [...]”¹⁰. Os etruscos estavam instalados na península Itálica, logo as letras do alfabeto etrusco, desenvolvido na península itálica no fim do século VIII a.C, são semelhantes à dos alfabetos gregos. O modo de escrever até ao alfabeto latino / romano era dominado por bustrofédon – sistema de escrita onde a direcção da escrita é feita da direita para a esquerda. Depois do auge dos etruscos, os romanos conquistam o império grego e os etruscos são expulsos do território onde habitavam. Porém, o alfabeto etrusco vai influenciar o definitivo alfabeto latino. “Os etruscos são a última etapa na constituição do alfabeto latino, porque este parece ter-se constituído a partir de um alfabeto grego local, importado para Itália pelos primeiros; o nosso alfabeto seria, portanto, um alfabeto grego que se tornou itálico depois de ter sofrido uma forte influência etrusca [...]”¹¹.

⁶ McMurtrie,1997:36

⁷ McMurtrie,1997

⁸ McMurtrie,1997:50

⁹ McMurtrie,1997:48

¹⁰ McMurtrie,1997:58

¹¹ Romano,1987:150

O alfabeto latino estabeleceu-se no ano 600 a.C., passou por um período histórico de 2500 anos até que se constituiu como sendo o sistema de escrita dominante no mundo. A aparição do alfabeto marca a democratização do saber. “O homem aprendeu a escrever por meio do alfabeto [...] por um conjunto de símbolos”¹². A escrita alfabética é a “passagem política do sagrado ao profano, do secreto ao público, da seita à comunidade”¹³.

Estamos no início da história, nos primórdios da escrita, Mesopotâmia, quarto milénio a.C., o homem desenvolve “a arte da escrita” que transformaria eternamente a essência do acto de comunicar. A escrita foi inventada para registar os acontecimentos, conservar os textos produzidos, transmitir informação de gerações em gerações. Nasce “a relação primordial entre escritor e leitor” – o escritor é o criador das mensagens, o leitor dá vida às palavras¹⁴. Com o aparecimento da história do alfabeto e da escrita inicia-se a história do livro, a história da leitura.

A escrita cuneiforme data de 3000 a 4000 a.C., desenvolvida pelos sumérios, é a escrita mais antiga do período da história. Classifica-se por ser uma escrita pictográfica (representação directa de objectos ou seres), ideográfica (representação de ideias – combinação de muitos pictogramas para exprimir uma ideia) e fonética (silábica – os signos designam sons de palavras da língua falada). Os caracteres cuneiformes são utilizados e adaptados às línguas dos acadianos, babilónicos, islamitas, hititas e assírios. Todos usam este tipo de escrita para os registos agrícolas, contractos, códigos jurídicos, documentos religiosos, hinos, fórmulas divinatórias, literatura, etc... tudo o que era importante anotar na época.¹⁵

A escrita hieroglífica nasce no início do terceiro milénio a.C., no período da civilização egípcia, na primeira dinastia egípcia. O termo hieroglífico provém de “hierós, «sagrado», glypheîn, «esculpir», gramata, «letras»”¹⁶. Constituída por signos pictogramas, fonogramas e determinativos, os hieróglifos são, especialmente, utilizados para a actividade religiosa. É de destacar o trabalho do linguista e egiptólogo Jean François Champollion por ser o pioneiro da decifração dos hieróglifos egípcios.

A escrita chinesa remonta a meados do segundo milénio a.C. e mantém-se actualmente. Classifica-se por ser uma escrita pictográfica – “escrita em que as ideias são representadas directamente por meio de sinais gráficos, que não representam imediatamente fonemas ou sons, mas os objectos” - e ideográfica - “escrita em que as ideias sugeridas pelos objectos são representadas por imagens dos objectos ou pelos seus símbolos; estágio em que cada sinal figurativo ou geométrico constitui a notação de uma

¹² McMurtrie, 1997:35

¹³ Romano, 1987:175

¹⁴ Manguel, 1998:186-187

¹⁵ Romano, 1987 e McMurtrie, 1997

¹⁶ Diringier, 1985:48

palavra, como a chinesa”¹⁷. No início havia aproximadamente entre 2500 a 3000 símbolos, mas com o seu longo período de progresso estima-se 8000 símbolos no presente.¹⁸

A escrita alfabética / fonética é a escrita que utilizamos no quotidiano. Este tipo de escrita passou por um longo processo de evolução, sofreu inumeráveis mudanças e transformações. As letras são divididas entre vogais e consoantes, as palavras são unidades sonoras, cada som corresponde a uma letra. Estabelece-se uma relação entre a linguagem grafada e dita.¹⁹

A escrita digital / electrónica é consequência da proliferação das telecomunicações disponíveis nos dias de hoje. A escrita é produzida nas tecnologias digitais, nos meios de comunicação de massa, para ser transformada em dados e informações que circulam no espaço online, logo nas “redes”. A escrita progride no espaço do mundo virtual, na world wide web e forma parte da teoria do hipertexto e da infoesfera.²⁰

“Today, most of our writing is done with digital writing devices (the computer, the mobile phone, the PDA [i.e., Personal Digital Assistant]), rather than writing by hand. The switch from pen and paper to mouse, keyboard and screen entails major differences in the haptics of writing, at several distinct but intersecting levels.”²¹

Todas as mudanças que ocorreram na história do alfabeto e da escrita geram novos ambientes, alteram a sociedade, transformam as pessoas em utilizadores interactivos, criam novos sujeitos com novas capacidades, cooperam no espólio cultural e estão ligados aos canais de transmissão e difusão da comunicação e informação; tudo gera conhecimento.

Os primeiros suportes de escrita eram as tabuinhas - “*leucoma*” ou “*tabulae*” - aparecendo, posteriormente, o papiro - *volumen* - à medida que o texto era lido o rolo era desenrolado / enrolado. Os textos eram escritos em colunas e o cilindro incluía várias obras. A introdução massiva do papiro vai permitir a constituição de bibliotecas e o comércio livreiro. O pergaminho - *Pérgamo* - era feito da pele de animal que, quando preparada, tinha o aspecto de uma folha, onde era possível escrever-se. Tornou-se no principal material de escrita na Europa. No Egipto existia o maior centro de produção. Posteriormente, surge o códice - “*cáudex/códex*” ou “*liber*” - compilação de páginas (papiro ou pergaminho) que eram costuradas para formar cadernos. Nesta fase, nasce o Livro como uma obra destinada a ser transportada, a ser lida.²²

¹⁷ Faria e Pericão, 1999:243-245

¹⁸ Diringer, 1985

¹⁹ Diringer, 1985

²⁰ Furtado, 2010:31-55

²¹ Mangen e Velay, 1998:385

²² Gomez, 2004 e Furtado, 2005

Na Idade Média aparecem os monges copistas que reproduzem as obras nos mosteiros de ordem religiosa cristã. O *Scriptorium* era o local reservado aos copistas, onde escreviam os manuscritos. Os textos eram de cariz didáctico para a formação dos religiosos. A língua oficial era o Latim. O acesso aos livros era restrito, só os membros da igreja é que tinham acesso aos manuscritos que eram considerados preciosas “mercadorias”²³. Nos documentos medievais predominavam as letras capitulares decorativas no início dos capítulos dos códices ou pequenas ilustrações que apareciam ao longo dos manuscritos²⁴. Nesta altura, assistimos a uma evolução lenta na construção da história do livro, devido ao poder que a igreja exercia na sociedade.

O passo mais marcante da história do livro acontece quando se dá a revolução da imprensa ou da tipografia. Entramos na Era de Gutenberg, na Idade Moderna. Chartier descreve esta fase histórica como “Revolução Técnica”. O pergaminho é substituído pelo papel²⁵. Em 1455, Johannes Gutenberg inventa os caracteres móveis. O primeiro livro a ser impresso é a Bíblia de 42 linhas, um Incunábulo²⁶. Inicia-se a produção em massa de livros no ocidente²⁷. Lucien Febvre e Henri-Jean Martin, na obra “O Aparecimento do Livro”, contam-nos a história do Livro Manuscrito e do Livro Impresso. A xilogravura²⁸ está para os livros como a iluminura está para os manuscritos. Esta técnica, apesar de ser do século II (egípcios e chineses), só adquire protagonismo no século XV após o desenvolvimento da imprensa. É considerada como o grande veículo de imagens em livros, abre novos caminhos para a difusão e democratização do saber. O seu objectivo era popularizar as histórias e ensinamentos da bíblia para as pessoas que não soubessem ler.

Na Idade Contemporânea, o livro físico começa a circular livremente, surgem novos formatos, nascem novas indústrias associadas ao sector livreiro, novos suportes aparecem. Dá-se a expansão dos jornais e revistas, das enciclopédias e dicionários, a fotografia e o cinema aliam-se ao sector do livro, a indústria editorial abre caminhos para outros sectores. Entramos na era do digital, das novas tecnologias, na proliferação de equipamentos. A informação circula de forma instantânea, a forma de comunicar é em tempo real. O livro entra no universo online ou da Rede – hipertexto.

²³ Furtado,2005

²⁴ Iluminura ou miniatura. In Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora

²⁵ De invenção chinesa, 150 d.C., estende-se ao Extremo Oriente. Só no século VIII a sua técnica de fabrico é conhecida pelos árabes. A sua introdução na Europa Ocidental acontece no século XII através da Espanha árabe (Marrocos). In Wikipedia [Em linha].

²⁶ Nome que se dá aos livros impressos entre 1450 a 1500 e que tem as características dos manuscritos. In Wikipedia [Em linha].

²⁷ Manguel,1998:135-157

²⁸ Matriz de madeira que possibilita a reprodução das imagens gravadas sobre o papel. In Wikipedia [Em linha].

A sociedade é cada vez mais letrada, hábil, competitiva, especializada. Apesar de tantas mutações, só conseguimos acompanhar a sua evolução se tivermos a sabedoria necessária para manusear todos os dispositivos que temos disponíveis e assim podemos comunicar e ter acesso à informação. Ou seja, só conseguimos ir mais além se evoluirmos e actualizarmos os nossos conhecimentos, melhorarmos as nossas competências, para não sermos excluídos da sociedade.

Umberto Eco em “Da Internet a Gutenberg” inicia o ensaio a falar sobre a obra “Fedro” que Platão produziu para Sócrates. Indica que Hermes, o inventor da escrita, apresentou a sua invenção ao Faraó Thamus, que não ficou muito satisfeito com tal invenção. A escrita, já nessa altura, era interpretada como sendo um dispositivo tecnológico que prejudicaria a humanidade se não fosse preservado. Vitor Hugo em “O Corcunda de Notre-Dame” menciona a famosa expressão dita pelo padre Claude Frollo: “ceci tuera cela” – o livro que era visto como símbolo de poder poderia acabar por matar a igreja, ao transformar-se num objecto de democratização do saber. Marshall McLuhan em “A Galáxia de Gutenberg” fala de toda a expansão que a invenção da imprensa trouxe para a Humanidade. O nosso mundo transformou-se numa “Aldeia Global” onde qualquer informação circula livremente. Por fim, Manuel Castells faz-nos viajar na “Galáxia da Internet” e vai mais além ao transformar a nossa sociedade numa “Sociedade em Rede”, na “Sociedade Informacional”. O livro passa, então, para o campo da multimédia.²⁹

Furtado resume, de uma forma bem explicativa, desde as origens ao digital, a evolução das tecnologias da informação e comunicação: “começando por ser essencialmente sistemas de registo (escrita e produção de manuscritos), para passarem a ser também sistemas de comunicação (particularmente depois de Gutenberg e da invenção da prensa de caracteres móveis) para culminarem em sistemas de produção e de processamento depois de Turing e da invenção dos computadores [...] o desenvolvimento da World Wide Web”³⁰. Deste modo, o livro, ao longo do tempo, passa por três transformações: manuscrito, impresso e electrónico.

1.2. A Soberania do Saber

A “escrita-leitura” durante a idade média pertencia às classes do poder e da religião.” Como padrão do tempo, da comunicação, da memória, do segredo, só podia ser um instrumento privilegiado do poder [...] a «alfabetização» sempre esteve ligada às lutas políticas e sociais da história.”³¹

²⁹ Eco, 1996

³⁰ Furtado, 2012:90

³¹ Romano, 1987:185

A Leitura é símbolo de riqueza, a via do saber para o enriquecimento humanístico. Tanto a escrita como a leitura eram realizadas através dos textos sagrados - o livro de salmos e a bíblia. Só se podia abrir o Livro, a Bíblia, depois de se saber declamar o livro de salmos. Era necessário conhecer todos os elementos e reunir as condições necessárias para aceder ao conteúdo do único livro. Os monges medievais tinham regras monásticas associadas às suas práticas de leitura, tais como: vigílias, jejum, castidade e fruição.³²

No período do ensino monástico, século VI – século XII, a Bíblia é considerada o livro da “*lectio divina*”. Não importa ler em voz alta ou baixa, nem compreender ou narrar os salmos, é necessário saber entender e comentar o texto. “Aquele que lê, o *lector*, é o mestre, aquele que dá a lição, o *interpretator insignis*.” A leitura é todo o conjunto textual dividido em 3 partes: “escólio” – notas curtas, “homilia” – oração e “tomo / comentário” - interpretação.³³

A escolástica aparece para dar resposta aos valores da igreja, de origem clássica e helenística. Era o método de ensino nas universidades medievais, desde o século XI até ao Século XV - fim da época medieval, início do Renascimento. Formou-se para conciliar o pensamento religioso com o pensamento da filosofia. As disciplinas dadas eram a gramática, retórica, dialéctica, aritmética, geometria, astronomia, botânica, medicina e música. A obra de São Tomás de Aquino, “*Summa theologica*”, é o supra-sumo da escolástica que buscava a verdade e a razão através da fé.³⁴

Durante a Idade Média, as ordens religiosas (igrejas, mosteiros, abadias, conventos, claustros, etc.) eram os centros da cultura, os centros de formação. As escolas, as bibliotecas, os arquivos, os centros de documentação estavam situados nestes centros culturais, era aqui que se produziam, preservavam e restauravam os textos da nossa herança histórica.

Tanto a escrita como a leitura tinham um carácter religioso, eram símbolos sagrados. Só os indivíduos que fossem seguir os ensinamentos ou a vocação religiosa tinham acesso à escolarização, tinham que respeitar os ensinamentos sem contestação. A igreja era o grande monopólio da época, logo tinha o poder necessário para censurar qualquer obra que contestasse os seus ideais. Entramos num longo período da história da inquisição.

Aos poucos a igreja começou a perder o seu poder, devido ao desenvolvimento da sociedade. A escrita e a leitura derrubaram os muros da igreja e avançaram para a democratização do saber, para a instrução da população; surgindo novos centros de aprendizagem - as escolas e as bibliotecas públicas. “O conhecimento científico libertou-se

³² Romano, 1987; Chartier, 1994

³³ Romano, 1987:201

³⁴ Romano, 1987; Cavallo e Chartier, 2004

da tutela da tradição religiosa, assim também o sistema de educação foi ganhando mais autonomia fora da igreja.”³⁵

1.3. A Influência do Livro

A cultura, a abertura do espírito, a liberdade do pensamento são factores importantes que começam a ter peso na sociedade. Os livros são um grande meio para a difusão de todo o saber. O livro é o veículo que está ao serviço dos media.³⁶

No século XIX, assistimos à invenção das rotativas de grande capacidade de impressão. A escrita foi um fenómeno localizado, disperso e fragmentado. Mas é no século XX que a imprensa moderna se afirma como meio de difusão, provido por uma indústria em ascensão, impulsionada pelo financiamento da publicidade. A imprensa é um dos catalisadores da Era moderna.

Podemos dividir o Livro em três classes: Manuscrito, Impresso e Digital. O livro manuscrito refere-se ao período da história que vai desde a Antiguidade ao Renascimento. Entre a passagem para o Impresso, ainda adquire a forma de Incunábulo. O livro físico ganha a sua expansão e adquire o estatuto de imortalidade. A técnica aperfeiçoa-se com a evolução das máquinas, porém as suas raízes continuam bem firmes. A explosão documental ganha dimensões galácticas, o livro multiplica-se por formatos impensáveis. Gutenberg veio revolucionar a história do livro e da leitura, e por mais que os anos passem e o mundo avance, vamos sempre agradecer ao grande génio da impressa. O sector editorial ganha peso, nunca na história o seu papel foi tão importante como agora. O livro nasce para ser comercializado, para se tornar num produto industrial. O sector da indústria e da edição colocam o livro no circuito da cadeia de valor de Porter.³⁷

No século XX, as problemáticas ligadas à leitura começam a ser vistas numa outra perspectiva. Investigadores sociais olham para a história do livro e da leitura como um alvo a ser estudado, nasce assim a “Sociologia da Leitura”, a “Teoria da Leitura”³⁸. O leitor é um instrumento social que tem que ser testado, colocado à prova, a fim de podermos saber quais são os seus gostos e atitudes perante a leitura / leitura digital.³⁹

Com o advento dos meios de comunicação e as mutações das tecnologias, o livro é teletransportado para os vários sistemas de leitura electrónicos. O livro agora é lido através de um ecrã.

O livro torna-se num produto digital, insere-se na cadeia do livro electrónico, na cultura do hipertexto. Presenciamos a passagem do “livro-objecto ao livro-biblioteca, ao livro

³⁵ Thompson,2009:53

³⁶ Furtado,2000:11

³⁷ Furtado,2009

³⁸ Furtado,2000:193-216

³⁹ Santos et al,2007

interactivo, ao livro em rede, ao livro multimedia.”⁴⁰ Nasceram novos géneros textuais com o crescimento da Web, o trabalho em rede vulgariza-se; no mundo das tecnologias digitais os leitores podem transformar-se em autores.

Floridi descreve o hipertexto como “Um conjunto discreto de unidades semânticas (nós) que, nos melhores casos, têm um baixo peso cognitivo, como parágrafos ou secções, mais do que páginas ou capítulos [...] documentos alfanuméricos (hipertexto puro); documentos multimédia (hipermedia); unidades funcionais (agentes / serviços no espaço do hipertexto ou hipermedia multifuncional). Um conjunto de associações - links ou hiperlinks incrustados em nós por intermédio de áreas formatadas especiais, conhecidas como âncoras de origem e de destino – conectando os nós [...] permitem ao leitor mover-se imediatamente para outras partes de um hipertexto. Um interface dinâmico e interactivo [...] possibilita ao leitor identificar e operar com as âncoras com a finalidade de consultar um nó a partir de outro. Os interfaces também podem apresentar mais facilidades de navegação, como uma representação espacial, *a priori*, de toda a estrutura da rede [...] ou um sistema, *a posteriori*, do registo cronológico da ‘história’ dos links seguidos.”⁴¹

Floridi define o Hipertexto através de “Falácias”: “Falácia Electrónica” - no sistema da Informação dá-se a unificação de documentos, formatos e funções que usam o mesmo meio físico e o ‘interface’ interactivo para responder aos ‘inputs’ externos em tempo real. “Falácia Literária” - novas técnicas narrativas; novos géneros literários; sistema de recuperação de Informação – recolha, ordenação, agrupamento, actualizador, pesquisador e recuperador de Informação, de um modo mais fácil, rápido e eficiente; integração e organização dos documentos em colecções ligadas com referências cruzadas extensas, estáveis e disponíveis.⁴²

“Infoesfera é todo o sistema de serviços e documentos, codificados em qualquer media semiótico e físico, cujos conteúdos incluem qualquer espécie de dados, informações e conhecimentos, sem limitações de dimensão, tipologia ou estrutura lógica [...] o poder simbólico-computacional dos instrumentos das TIC é empregue para fins que vão para além da solução de problemas numéricos complexos, do controlo de um mundo mecânico ou da criação de modelos virtuais [...]. A ciência dos computadores e as TIC fornecem os novos meios para gerar, fabricar e controlar o fluxo de dados e informações digitais, gerindo assim o seu ciclo de vida (criação, input, integração, correcção, estruturação e organização, actualizações, armazenamento, pesquisa, interrogação, recuperação, disseminação, transmissão, uploading, downloading, linking, etc.).”⁴³

⁴⁰ Clément, 2000 Apud Furtado, 2006:p.8

⁴¹ Floridi, 1999 Apud Furtado, 2006:p-9-10

⁴² Idem, p.10-11

⁴³ Idem, p.11

Floridi aponta três princípios chave para o Hipertexto: o princípio organizacional da estrutura tipológica do nosso espaço intelectual abre a “Infoesfera” para um crescimento sem limites; o princípio constitutivo de organização do hiperespaço representado pela “Infoesfera”; o princípio da organização relacional de documentos digitais ajuda a unificar, a tornar mais fina e eventualmente mais acessível à estrutura intertextual e infra textual da “Infoesfera”.⁴⁴

1.4. As Práticas Culturais articuladas à Leitura

Tanto a escrita como a leitura estão em movimento. Desde os primórdios até à sociedade de hoje sempre existiram e irão existir diversas formas de ler, tendo em conta os suportes que temos ao nosso dispor. O universo do texto e da leitura caminham juntos em direcção ao futuro, ao formato Digital.

A leitura confronta a sociedade em que estamos inseridos através dos espaços, dos hábitos, dos gestos, das comunidades de leitores, das tradições, dos modos de ler, dos instrumentos, dos procedimentos a ter e da interpretação que podemos dar. O mundo contemporâneo oferece um leque de opções, uma diversidade de práticas culturais, cabendo ao leitor a eleição com toda a liberdade de escolha.⁴⁵

A leitura silenciosa é considerada o tipo de leitura que mais polémica causou nos nossos antepassados. Era interpretada como sendo uma leitura perigosa, pois só o leitor tinha contacto com a leitura. A leitura silenciosa provoca actos de intimidade entre o livro e o leitor, distantes do mundo exterior, da multidão que está ao nosso redor. A relação do leitor com o texto lido de forma silenciosa permite a existência de uma relação íntima. Através deste exercício, o leitor adquire hábitos de concentração e pensamento, ou seja, depois de ler um texto reflecte sobre o que leu e forma uma opinião sobre o assunto em questão.⁴⁶

A leitura silenciosa e individual era praticada por um grupo mais restrito; só os letrados ou os senhores do poder tinham esse privilégio. A leitura começa a ter formas para se tornar numa ocupação. O “acto de ler” ganha o significado de “distribuir o conteúdo textual e o de reconhecer ou decifrar as letras.”⁴⁷ A leitura silenciosa começa a ganhar cada vez mais adeptos até se transformar no acto de leitura mais comum e vulgar.

A leitura oral era o meio de ensino mais utilizado. Na escola, o professor lia a lição para o aluno se familiarizar com as palavras e posteriormente podia acompanhar através do seu próprio livro. O pastor lia a palavra de deus para os fiéis escutarem os ensinamentos da vida. A leitura em voz alta cria práticas de socialização entre os povos. As famílias reuniam-

⁴⁴ Idem

⁴⁵ Cavallo e Chartier, 2004:15-19

⁴⁶ Ariès e Duby, 1990; Manguel, 1998; Rebelo, 2002

⁴⁷ Cavallo e chartier 21-26

se à mesa para falarem da história que ouviram de um livro. A oratória era o sistema de comunicação das épocas antigas.⁴⁸

Os progressos da alfabetização, a maior circulação da escrita, a difusão da leitura são contribuições benéficas para que surjam novos modelos e condutas culturais - sociais da sociedade modernizada.

O homem começa a tornar-se num ser mais livre através das práticas culturais que adquire ao longo da vida. O livro é o grande monopólio de difusão do saber, da produção do conhecimento. Estamos perante a “Revolução Científica” de Chartier.

A História da Leitura passa assim por três revoluções: A primeira revolução acontece com a passagem da leitura oral para a silenciosa; a segunda é a sequência da leitura intensiva para a extensiva; e a terceira ocorre com a demarcação do texto impresso / físico para o digital.

A leitura digital está ligada ao uso eficaz da tecnologia, dos computadores, das redes informáticas, aos PDA'S, aos e-readers, aos smartphones, etc. Assim, é importante ter o conhecimento necessário para sabermos como funcionam os equipamentos e os programas que lhes estão associados. Dominar a tecnologia pode ser decisivo para a eficácia da sua utilização e trazer maiores benefícios para a leitura.

O paradigma da Literacia ou Literacias é um mundo sem limites; por mais que definamos este paradigma ficará sempre algo por dizer, ao ponto de a sua definição ser incompleta, pois está em processo de construção.

Por um lado, Literacia / Literacias é a capacidade que cada individuo tem de saber ler ou escrever – alfabetização – utilização do código de comunicação. Por outro lado, cada individuo tem que ter aptidão para compreender e usar a informação nos vários tipos de suporte, de modo a desenvolver os seus próprios conhecimentos. O processamento da informação e a produção do conhecimento pode ser aplicado em contextos pessoais, profissionais e sociais. Hoje em dia, o conceito de literacia passa pelos novos meios de comunicação e pela aprendizagem de outras línguas. Quanto mais cultura, mais saber adquirido e maiores vão ser os níveis de literacia. Temos que ser pessoas sábias, caso contrário, corremos o risco de sermos excluídos da nossa sociedade, do nosso meio social.⁴⁹ Tudo depende do meio em que vivemos, das acções do nosso dia-a-dia, de um processo de aprendizagem que nos foi dado ao longo dos tempos. Para conseguirmos decifrar uma mensagem, mais do que saber ler e escrever, temos que ser capazes de a descodificar independentemente da forma a que chega até nós.⁵⁰

⁴⁸ Ariès e Duby, 1990; Manguel, 1998; Rebelo, 2002

⁴⁹ Ávila, 2008

⁵⁰ Calixto. In <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo5551.PDF>

O conceito de “Literacia” ganha novas formas: ‘Literacia da Informação’, ‘Literacia dos computadores’, ‘Literacia dos Media’, ‘Literacia Digital’, ‘Literacia da Rede’, ‘Literacia Híbrida’. Qualquer destes diferentes tipos de literacia são indispensáveis para aceder, interpretar, ter uma atitude crítica e participar nas formas emergentes de cultura e sociedade. Envolve ainda capacidades de leitura através de campos semióticos variados e híbridos, e processam, de modo crítico e hermenêutico, materiais impressos, gráficos, imagens em movimento e sons. “A literacia na era digital é disponibilizar oportunidades para que as pessoas aprendam a comunicar de um modo mais eficaz, mas também a enfrentar de um modo crítico e informado a desintegração das perspectivas convencionais sobre o mundo, das ordens mundiais e das formações sociais, processo mediado e acelerado pela disponibilização de tecnologias electrónicas cada vez mais sofisticadas.”⁵¹

A Literacia Digital começa a ganhar importância nas mais diversas áreas do saber, por incluir processos cognitivos, motores, sociais, emocionais num ambiente digital. Composta por um modelo com competências foto-visuais, reprodutivas, hipertextuais, informacionais e sócio emocionais, podemos afirmar que existe um código de comunicação on-line no ciberespaço.

1.5. A Leitura: Que Contribuição para uma Sociedade Globalizada?

“Os progressos da alfabetização, a maior circulação da escrita, decifrada ou produzida, impressa ou manuscrita, a difusão da leitura silenciosa, que constitui uma relação solitária e secreta entre o leitor e o seu livro, constituíram para eles outras tantas transformações decisivas que traçaram de forma inédita a fronteira entre os gestos culturais do foro privado da vida colectiva. Ler em voz alta para os outros ou para si, ler em conjunto, ler por trabalho ou por lazer em comum são gestos que não desaparecem com a revolução da leitura em silêncio e na intimidade. Trata-se de reconhecer o entrosamento das práticas, surgem novos modelos de comportamentos, novas condutas culturais, características do processo da modernidade.”⁵²

Giddens vai ao encontro de Chartier para falar sobre o mundo na era da globalização, na era da modernidade. A sua teoria sobre globalização e modernidade parte das mudanças e transformações históricas que ocorreram no mundo, mas principalmente dos traços culturais que caracterizam uma época. Todas as evoluções de cariz científico, tecnológico e pensamento racionalista moldam a nossa sociedade a uma sociedade globalizada.⁵³

⁵¹ Furtado,2007:12-13

⁵² Chartier,1990:114

⁵³ Giddens,2006

A redescoberta e revalorização pela cultura da antiguidade clássica fez com que o homem se tornasse num ser humanista, num investigador. A busca da verdade com base empírica abre o caminho para o acesso à informação. Nasceram novos estilos de livros e leituras destinados aos homens das letras, aos estudiosos, aos sábios. O sistema de argumentação, os comentários, as anotações nas margens, a interpretação textual faz parte do novo cenário da história do livro e da leitura. A forma como os historiadores tratavam os clássicos era directa, apresentavam algo de novo. Fundem-se as características clássicas com as modernas.⁵⁴

O humanista procurava a perfeição, tanto na caligrafia a utilizar como nas grandes obras dos grandes autores a estudar. Os livros eram objecto de estudo, logo tinham que estar bem ordenados e acessíveis para facilitar a consulta e a recuperação de informação.⁵⁵ As correntes de cariz filosófico ou literário (Renascimento, Iluminismo, Positivismo, Marxismo e Modernismo) marcaram as práticas de leitura e levaram a sociedade a ser uma sociedade globalizada. A era da imprensa transformou o mundo dos livros num sistema industrial, numa economia editorial; a reprodução mecânica abriu as portas para um mercado literário competitivo, para a disseminação de livros, para a produção em série.

A Globalização faz parte do paradigma que impulsionou a comunicação em rede da actualidade. O mundo está transformado numa aldeia global, consequência das transacções instantâneas que acontecem na esfera da comunicação electrónica / digital. As novas tecnologias de comunicação e informação criam novas inovações, cada vez mais tecnológicas, criam novos canais e fluxos no campo da economia, o sistema financeiro desenvolve-se numa escala universal. Os mercados crescem de acordo com a época em que estão inseridos, procuram sempre a inovação, criam ofertas apelativas para os leitores consumidores e utilizadores.⁵⁶

A Globalização é o resultado do fenómeno capitalista que se inicia na era dos Descobrimentos e atingiu a sua expansão com a Revolução Industrial. O processo da globalização é caracterizado pelas interligações que acontecem no plano económico, político, social e cultural. O desenvolvimento capitalista, as transacções financeiras e dos negócios, a expansão dos produtos, a concorrência e competitividade fizeram com que houvesse uma comunicação à escala global para permitir a ideologia do liberalismo ou a abertura de fronteiras dos países em espaço virtual. A internet é o grande motor onde se gera a troca de fluxos e ideias na era da “Sociedade Informacional”.⁵⁷

⁵⁴ Cavallo e Chartier, 2004

⁵⁵ idem

⁵⁶ Giddens, 2006

⁵⁷ idem

A sociedade foi-se modificando e alterando de acordo com as mudanças (históricas, culturais e sociais) que ocorreram no mundo. A nossa comunidade está centrada numa sociedade comunicacional e informacional devido à globalização do século XX. O fenómeno capitalista, a revolução industrial e a revolução tecnológica originaram uma “aldeia global”. Os países interagem uns com os outros e aproximam pessoas através da mediação dos media. A expansão do capitalismo, a realização de transacções financeiras, o desenvolvimento de negócios é possível sem se realizar um investimento alto já que os media possibilitam troca de fluxos de baixo custo. A Internet é a “gatekeeper” que interliga pessoas a empresas e a países num espaço de tempo recorde, assim tudo pode ser produzido e consumido em qualquer parte do mundo.

As inovações tecnológicas permitem universalizar os acessos aos meios de comunicação. Os modelos comunicacionais oferecem-nos a informação que necessitamos e é através deste processo de mediação que se dá a produção cultural em contexto digital online ou offline.

Os media formam parte do nosso processo de aprendizagem e entretenimento. Estamos ligados ao mundo virtual como se se tratasse da nossa sobrevivência. A tecnologia avança a um ritmo avassalador e nós acompanhamos toda a sua evolução ao adquirirmos os produtos de fácil comercialização, procuramos sempre a novidade, o novo. Claro, o Marketing e a Publicidade muito contribuem para aliciar o consumidor final. O mundo é dominado por padrões: comercial, capital e media. Vivemos na Era Mercantil, na Era do Capitalismo, na Era do Consumo.

Giddens descreve a modernidade por “alta” ou “tardia”⁵⁸. A “Modernidade Tardia” é a modernidade do presente, dos dias de hoje. A “Modernidade Alta” é a modernidade que deu origem à sociedade actual. A Comunicação de Massa (jornais, rádio, cinema, televisão, internet) é o grande Media onde prolifera a informação e o conhecimento. O ser humano, desde sempre, lida com as ferramentas de media para produzir, enviar e receber as mensagens (escrita, imagens, som, vídeos). As tecnologias da informação e comunicação são o veículo da mudança e transformação da sociedade moderna.

A Globalização pode ser entendida como um fenómeno caracterizado por mudanças naturais, as invenções humanas e as transformações que ocorrem no mundo. Também pode ser compreendida como um sistema de inovação. No espaço do digital e da tecnologia existem “invenções” a circular ou a serem criadas em tempos que não podemos prever ou calcular. Por fim, a globalização pode ser considerada um risco: controlo e vigilância por parte de Empresas, Estado ou Ordens Militares; perigos na internet – questões de privacidade, actividades criminosas, “roubo” de dados ou identidades; as desigualdades

⁵⁸ Giddens,2002

numa comunidade social – o (poder e saber) aceder ao espaço digital. A Globalização é Revolução!⁵⁹

As ligações entre os media e a sociedade aconteceram porque houve uma relação de causa efeito. Os mass media criaram a sociedade de massas, temos ligações directas entre informação e os modelos comunicacionais originados nos media, processos de massificação social e homogeneização cultural. Os media exprimem-se através das suas estruturas, dos seus conteúdos, da própria sociedade na qual são criados.⁶⁰

Todas as interconexões ou nós entrelaçados que ocorrem no mundo, partem da sociedade moderna, da sociedade que se caracteriza pelo social, pelos processos de socialização. O desenvolvimento da ciência e da tecnologia permitiu um grande impacto, destes dois pólos, na vida do ser humano. As ciências sociais, principalmente a Sociologia, têm um papel importantíssimo na construção do Ser (identidade) enquanto membro de uma comunidade social.

A Sociologia no campo da Modernidade tem que dar resposta aos novos sistemas sociais dentro da “Sociedade da Informação” e da “Sociedade do Consumo”.

Giddens, em “As Consequências da Modernidade”, destaca três concepções da teoria social na Sociologia:⁶¹

- 1- “Diagnóstico Institucional da Modernidade” - as mudanças, que ocorrem na vida social, partem dos marcos históricos da História da Humanidade. O Feudalismo, o Capitalismo, o Industrialismo e a Tecnologia fizeram com que a sociedade se tornasse em “multidimensional”.
- 2- “Análise Sociológica – A Sociedade” – a Sociologia é a “disciplina” que estuda a sociedade inserida num “estado-nação” ou “tempo-espaço”.
- 3- “Conexões entre conhecimento sociológico e as características da Modernidade” – “A Sociologia é geradora de conhecimento sobre a vida social moderna [...] proporciona informação sobre a vida social e controle sobre as instituições sociais. O conhecimento sociológico mantém uma relação com o mundo social e aplicado às tecnologias pode intervir na vida social. A relação entre a sociologia e o objecto deve ser entendida como o modelo da hermenêutica e da reflexividade. O impacto das teorias sociológicas e das ciências sociais é colossal no campo da modernidade.”

Por fim, termino a minha abordagem sobre a Sociedade Globalizada com a perspectiva de Castells e Cardoso com os paradigmas da Internet, das Tecnologias de Comunicação e Informação, e a Rede.⁶²

⁵⁹ Giddens, 1991, 2002, 2006

⁶⁰ Giddens, 2006; Cardoso, 2006

⁶¹ Giddens, 1991: 15-21

⁶² Castells - “ A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura”

A Internet é o embrião da comunicação globalizada. Através da World Wide Web a sociedade interage do local para o global. Considerada a mais avançada tecnologia actual por ser a chave para o progresso das comunicações e trocas de informações, bens, serviços e tecnologias, a Internet tem sido instrumental na criação de oportunidades e condições para o progresso nos países desenvolvidos e nas nações em desenvolvimento. Por um lado, a Internet é a maior fonte de informação no mundo; por outro, fornece um acesso interactivo para comunicarmos directamente uns com os outros. Muitos estudiosos têm tentado articular os factores que levam os utilizadores a usar a internet e a entender o comportamento das pessoas face ao uso das tecnologias da informação e comunicação. Os factores chave que levam as pessoas a utilizar a Internet são: comunicação, aprendizagem, entretenimento, recursos de partilha de informação.

A Internet tornou-se na principal ferramenta (inovação) de partilha no mundo por ser considerada uma prática fundamental para o desenvolvimento humano e social. Também permitiu a migração dos mass media tradicionais de tecnologia analógica para a digital, constituindo um número cada vez mais elevado de interligações entre todos os media. Os próprios cidadãos-utilizadores adaptaram e ajustaram a forma como os media interagem com o nosso dia-a-dia – todos os indivíduos da “sociedade informacional” podem ser utilizadores e produtores de media.⁶³

A Internet está a converter-se num centro multimedia – sistema de conectividade interactiva que permite interagir e canalizar a informação sobre o que acontece, onde acontece, o que podemos ver. Podemos criar o nosso próprio sistema de comunicação de acordo com o que podemos obter, fazer as nossas próprias escolhas e comunicá-las. O “boom” das tecnologias de media, os avanços da web, a transformação de imagens (3D ou Avatars) [...] permite que o Mundo Real se converta num Mundo Virtual.

A Revolução das tecnologias da comunicação e informação moldou de tal forma a sociedade que a transformou em conexões à escala global, originando redes em todos os campos ou áreas do mundo globalizado. A Sociedade, o Estado e a Economia alcançam novos formatos de relacionamento, tudo está interligado.

As tecnologias de informação e comunicação são uma das áreas do saber humano que mais se têm desenvolvido nas últimas décadas. A sua evolução tem levado ao aparecimento de sistemas informáticos cada vez mais sofisticados e à utilização em vários tipos de organizações e em todos os sectores da actividade humana.

A Comunicação circula no espaço digital, onde predomina a interactividade e a universalidade. Todos os processos que implicam mudanças sociais são de origem

⁶³ Cardoso. In http://www.portalcomunicacion.com/lecciones_det.asp?id=51&lng=por

tecnológica. A sociedade está formatada para circular no espaço da “Rede” e do “Self”.⁶⁴ Os indivíduos assumem o papel de cibernautas.

“O modelo comunicacional em rede das sociedades informacionais tem como características: 1. os processos de globalização comunicacional; 2. a ligação em rede através dos media de massa e interpessoal, logo a mediação é em rede; 3. diferentes graus de uso da interactividade.”⁶⁵ O sistema de media da nossa sociedade é organizado por uma dimensão tecnológica, organizacional, económica e de adaptação social. Na sociedade em rede, a organização e o desenvolvimento do sistema de media depende da forma como os utilizadores se adaptam aos media. “Novos paradigmas comunicacionais deram origem ao novo sistema de media: 1. Retórica em volta da imagem em movimento; 2. Nova dinâmica na acessibilidade à informação; 3. Utilizadores inovadores; 4. Inovação nos modelos de notícias e entretenimento.”⁶⁶ Por outras palavras, dá-se a interacção entre media e sociedade, os modelos de comunicação e informação correspondem entre si.

Todas as sociedades são caracterizadas por modelos comunicacionais e informacionais. A organização de usos e ligação em rede dos media está ligado aos diferentes graus de interactividade que os media permitem. O modelo comunicacional gerado na “sociedade Informacional” é o modelo de organização social de articulação em rede, da comunicação em rede, das novas formas de comunicação. A rede é característica central na fusão da comunicação pessoal e em massa – novas mediações na sociedade passam do jornal impresso aos videojogos. A nossa sociedade está sempre em processo de mudança.⁶⁷

A globalização comunicacional permitiu que diferentes pessoas, dentro da mesma comunidade ou fora, possam partilhar informação. Produz-se comunicação e gera-se conhecimento a uma escala global através da transmissão de dados. Construimos redes de comunicação ao utilizarmos as novas e velhas tecnologias no espaço digital – Internet e aplicações móveis. A comunicação é moldada de acordo com as necessidades dos utilizadores. A articulação em rede acontece devido à interactividade no ambiente global. Utilizamos os demais media num processo que se inicia com a comunicação pessoal e passa para a comunicação em massa ou da comunicação em massa para a comunicação pessoal. Existem vários instrumentos que podem ser consumidos individualmente ou em simultâneo, várias combinações são possíveis interligando texto, som e imagem. A título de exemplo, refiram-se modelos em rede que usam as tecnologias digitais: computadores, lojas online, redes sociais, sistema de comunicação wireless, workflow, etc.⁶⁸

⁶⁴ Castells, 2011

⁶⁵ Cardoso. In http://www.portalcomunicacion.com/lecciones_det.asp?id=51&lng=por

⁶⁶ idem

⁶⁷ Cardoso, 2006

⁶⁸ Cardoso, 2006; Castells, 2011

A Comunicação em rede introduziu mudanças na forma como comunicamos uns com os outros, mas principalmente veio revolucionar a forma como as empresas estão organizadas. Os media proporcionam uma envolvimento entre os clientes e as empresas, assim, todos lucram e beneficiam por existirem interligações e conectividade na partilha de comunicação, informação e conhecimento.

“A expressão ‘Sociedade da Informação’ refere-se a um modo de desenvolvimento social e económico em que a aquisição, armazenamento, processamento, valorização, transmissão, distribuição e disseminação de informação conducente à criação de conhecimento e à satisfação das necessidades dos cidadãos e das empresas, desempenham um papel central na actividade económica, na criação de riqueza, na definição da qualidade de vida dos cidadãos e das suas práticas culturais. A sociedade da informação corresponde, por conseguinte, a uma sociedade cujo funcionamento recorre crescentemente a redes digitais de informação. Esta alteração do domínio da actividade económica e dos factores determinantes do bem-estar social é resultante do desenvolvimento das novas tecnologias da informação, do audiovisual e das comunicações, com as suas importantes ramificações e impactos no trabalho, na educação, na ciência, na saúde, no lazer, nos transportes e no ambiente, entre outras [...] Com o advento da revolução digital e da concorrência à escala global, muitas empresas começaram a explorar as novas oportunidades de mercado, desenvolvendo áreas de negócio até então inexistentes. O crescimento do mercado das comunicações móveis, a explosão da Internet, a emergência do comércio electrónico, o desenvolvimento da indústria de conteúdos em ambiente multimédia, a confluência dos sectores das telecomunicações, dos computadores e do audiovisual, demonstram o enorme potencial das tecnologias de informação para gerar novas oportunidades de emprego, estimular o investimento e o desenvolvimento acelerado de novos sectores da economia.”⁶⁹

Em sùmula, o ser humano começou a lidar com as tecnologias de media com o intuito de produzir, enviar e receber informação. A comunicação é o canal mais importante para os cidadãos, dado que passou a fazer parte do seu quotidiano e desenvolvimento. Os meios de comunicação são veículos ou sistemas já que permitem a divulgação de mensagens com rapidez, e são absorvidas pelos cidadãos em tempo real, também, atingem todo o tipo de público, logo a sociedade alimenta-se e cria-se de vastos processos comunicacionais culturais geradores de conhecimento e novas experiências. As tecnologias concretizaram mudanças a partir da vida social, originaram novas relações e usos, transformando o processo de aprendizagem, não só nos cidadãos em geral, mas, principalmente, na faixa etária juvenil.

⁶⁹ Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal, p.9-11

A função principal dos media é informar, educar e entreter através dos diferentes suportes e conteúdos desenvolvidos por essas tecnologias. A comunicação foi desenvolvida para chegar aos vários tipos de público (ouvinte, leitor, telespectador e internauta) que foi surgindo ao longo do tempo. As pessoas passam a maior parte do seu tempo ocupando-se a consumir o que os media têm para oferecer. Desta forma, oferece prazer nas actividades de lazer e entretenimento, gera novas aprendizagens, novas formas de ensino, desperta interesses e curiosidades. A tecnologia avança e surgem novos produtos adaptáveis ao consumidor-utilizador a fim de serem comercializados. Os media potencializam todas as mutações que ocorrem no mundo.

Neste contexto, a história da comunicação, os acontecimentos sociais, políticos, artísticos e culturais foram essenciais para a criação de uma cultura digital que emergiu como resposta aos acontecimentos da história da humanidade dos séculos passados ao século XXI – transformação do mundo real para o digital. Ao longo da história houve vários momentos e várias etapas diferentes que determinaram a comunicação - a imprensa, o cinema, a rádio, a televisão, as comunicações móveis, os computadores, a internet. Estamos perante a centralidade da comunicação na sociedade. Hoje em dia, temos uma variedade de meios de comunicação à nossa disposição e uma escolha sem precedentes entre os vários tipos de media.

A comunicação é produzida, recebida, experienciada, recuperada e gera movimentos sociais globais. Os cidadãos agem sobre os grande media, controlam as informações, desmentem-nas, produzem e reproduzem outras. O presente sistema de media oferece à sociedade interactividade dentro da televisão e Internet – operadoras de conteúdos multimedia – comunicação global por texto, voz e vídeo. As plataformas em rede produzem e processam os conteúdos de informação e comunicação. O mundo está sempre em constante mudança e a informação e o conhecimento é infinito.⁷⁰

Ao longo deste capítulo vimos em que medida a Sociedade é responsável por as mutações que ocorreram e ocorrem no mundo e nos Media. A Leitura multiplica-se em vários tipos de leitura devido às transformações ocorridas na Terra. Importa dizer que é aqui que se dá o ponto de passagem para o capítulo seguinte onde me vou centrar nas questões ligadas à Revolução Tecnológica, Digital e On-line no campo da Leitura e das Bibliotecas.

⁷⁰ Cardoso,2006; castells,2011

2. O PODER DA COMUNICAÇÃO EM REDE NA LEITURA DIGITAL

“Ai que prazer
Não cumprir um dever,
Ter um livro para ler
E não fazer!
Ler é maçada,
Estudar é nada.
Sol doira
Sem literatura
O rio corre, bem ou mal,
Sem edição original.
E a brisa, essa,
De tão naturalmente matinal,
Como o tempo não tem pressa...”

(Fernando Pessoa, Liberdade, in “cancioneiro”)

Pegando nas palavras do maior poeta Português, o leitor de hoje tem liberdade para fazer as suas escolhas. O que se lê, onde se lê, como se lê, faz do leitor um indivíduo livre que escolhe o caminho que quer percorrer. Todas as nossas decisões finais recaem sobre as nossas escolhas. Porém, para chegarmos à meta é necessário percorrer o longo caminho que temos vindo a traçar. Falar da história do livro e da leitura tem as suas dificuldades, pois os próprios desafios por ela colocados requerem escolhas. Muito ficou por dizer e mais ainda será escrito. Ao contrário de outras histórias com início, meio e fim, esta teve o seu começo, está em desenvolvimento e só o futuro nos dirá o seu fim.

Toda a contextualização histórica elaborada no primeiro capítulo foi importante para nos ajudar a perceber como a sociedade evoluiu e colocou o leitor-utilizador-produtor no mundo digital. Ao longo deste capítulo, a leitura digital e o papel das Bibliotecas Públicas são as personagens principais na narrativa da comunicação em rede.

O objectivo principal deste capítulo é dotar o leitor da importância da leitura no espaço digital/ online. O capítulo divide-se em dois pontos: no primeiro destaque os dispositivos de leitura e as plataformas online; no segundo cabe às Bibliotecas serem o centro cultural dotado de novas tecnologias de Informação e Comunicação.

2.1. A Leitura Digital – Dispositivos no Espaço Digital/ Online

Segundo a perspectiva de vários investigadores, a leitura em formato digital está a aumentar, principalmente na faixa etária juvenil, em contrapartida a leitura em formato

impresso tem vindo a diminuir.⁷¹ As TIC muito contribuíram para esta ascensão dos ‘Nativos Digitais’. No espaço digital vamos encontrar os chamados social media – as salas de conversação online, as redes sociais, os blogues, as wikis que são espaços de excelência para os jovens. É nestes ambientes que eles adquirem as suas práticas de leitura e escrita. No presente, e sempre perspectivando o futuro, é importante e comum trocar os livros físicos pelas tecnologias digitais. Além disso, a leitura feita através de um ecrã é mais dinâmica, pois estimula as funções cerebrais.⁷²

A Internet, o grande centro cultural, abre as suas portas para as novas técnicas de leitura, novas iniciativas nascem, novas estratégias pedagógicas são desenhadas, existe interação. A leitura por aplicativos digitais permite ao leitor ler de múltiplas formas, nenhuma experiência de leitura é igual à anterior. O texto é um todo que se vai desmembrando ou multiplicando por fragmentos. Chegamos a ele por meio de motores de pesquisa, procura de palavras-chave, links e pontos de interesse. A leitura digital pode ser entendida como um labirinto ou um puzzle. É o leitor-utilizador que dita as regras do jogo e escolhe como quer jogar.

A leitura passa para o campo da hiper realidade ao conjugar som, imagem, texto e animação. O ambiente dinâmico que se vive no século XXI traz novas técnicas de leitura. O texto pode estar sob a forma integral ou resumida, por palavras / conceitos-chave (word clouds). A leitura pelo computador é mais fácil de manusear do que um livro, podemos manejar as páginas para cima e para baixo com alguma destreza, tornando-se numa leitura mais veloz. Na leitura feita pela diagonal só retemos a ideia principal do texto ou o seu sentido geral. No entanto, se quisermos fazer uma leitura mais atenta é sempre melhor termos o texto em formato físico.

O sistema wireless é a força que nos empurra para o mundo do virtual e influencia a nossa forma de viver nas várias tarefas pessoais, profissionais e de lazer. Mesmo sem quereremos, todos os dias utilizamos ferramentas de media. A Internet é o local onde prolifera a comunicação; é o ciberespaço onde a sociedade se interliga com a cultura; é o mercado da informação e do conhecimento.⁷³

Jeff Gomez defende a Era dos media, afirma que estamos na ascensão dos media digitais, e vai mais longe ao dizer que os indivíduos se tornam produtores. Com a tecnologia de rede qualquer produto pode ser adquirido, disputado, tudo está no ar. Com as TIC e o mundo “On-Demand” somos nós que escolhemos o que queremos ver / ler e quando. O mundo do livro físico e a era da impressão está a morrer e a tendência aponta para que no futuro próximo desapareça. O leitor-consumidor pode experimentar qualquer tipo de

⁷¹ Hayles,2010

⁷² idem; Baron,2005

⁷³ Lévy,1999

entretenimento em casa. O nosso lar é o portal de acesso para a música, cinema, televisão, Internet, literatura. Os media devem ir ao encontro dos consumidores que são cada vez mais exigentes, e apresentar formatos de acordo com as suas necessidades. Fomos nós que criamos o mundo digital e é nas plataformas digitais que efectuamos os nossos hábitos de consumo.⁷⁴

Na mesma sequência de ideias, Lessing apresenta-nos o conceito de uma cultura remixada. A cultura “RW” permite remixar os textos com outros conteúdos adicionais nas redes de comunicação. A Internet e as novas tecnologias possibilitaram a partilha / criação do que se produz. Porém, existem alguns perigos; o leitor deve ter cuidado e reconhecer o que pode confiar ou questionar. As ferramentas tecnológicas permitem um “Remix” de culturas ao juntar texto, imagem, som e vídeo num sistema em rede onde existe mistura de produções, partilhas, novas aprendizagens – tudo é permitido no ecossistema virtual.⁷⁵

Com o crescente uso e importância da Internet, os nossos comportamentos alteraram-se face ao advento das tecnologias. O próprio mundo apropriou-se do potencial dos dispositivos e aplicações para criar novos modelos de negócio, novos clientes e novas formas de actividades e lazer. Contudo, o livro continua a ser um dos maiores negócios por todo o mundo.

Assim, o conceito de e-book, isto é, a versão digital de livros impressos distribuídos através da internet ao nível das aplicações e formatos, nasce em função de todas as transformações que a sociedade criou e tem vindo a desenvolver, uma vez que, para que possamos ler um e-book, é necessário que tenhamos as aplicações e dispositivos adequados. Em seguida, irei apresentar os vários mecanismos necessários para a realização da leitura em contexto digital.

Os e-readers permitem uma leitura real, tal como se estivéssemos a ler um livro impresso; não requerem iluminação de fundo; são de fácil leitura mesmo quando se encontram expostos à luz solar directa; necessitam apenas de energia para virar virtualmente as páginas (uma vez recarregados têm muita durabilidade).

Os tablets, que no fundo mais não são do que um computador portátil de touch screen em modelo LED ou LCD, possibilitam a visualização de conteúdos a cores e multimédia e, ainda, a leitura na íntegra ou de extractos de livros, jornais e revistas; a visualização de fotos e vídeos com uma alta resolução; jogar jogos e navegar na internet; publicar conteúdos em tempo real. Pela negativa, há a destacar o facto de ainda serem equipamentos muito caros, em que o próprio modelo, peso e duração da bateria poderão constituir um inconveniente à sua comercialização e usabilidade.

⁷⁴ Gomez,2008

⁷⁵ Lessing,2008

Relativamente aos smartphones e Laptops, estes também são utilizados como dispositivos de leitura de livros em formato digital. Estes têm como principais características o facto de terem ecrãs curtos e pequenos; serem fáceis de manusear e transportar; possibilitarem o acesso directo à internet, o download de e-books, a compra de livros através de aplicações ou lojas online; mas, como ponto menos favorável, salienta-se a pouca durabilidade da bateria.

O kindle foi lançado e comercializado pela empresa Amazon (considerada como a "empresa modelo" nesta matéria) em 2007 nos Estados Unidos da América e em 2009 na Europa, bem como, em outros mercados internacionais. A Amazon possibilita a compra de livros com descontos ou preços mais acessíveis, disponibilizando, ainda, software de leitura livre para o kindle PC, permitindo que os e-books possam ser comprados ou descarregados.

No que diz respeito ao iPad, a empresa Apple comercializou-o a partir de 2010. Os consumidores, através do aplicativo gratuito iBooks, podem ler livros, adicionar notas, fazer destaques de excertos dos livros e organizar a sua biblioteca pessoal digital. O iBookstore, a loja de venda de livros digitais, permite adquirir livros ou fazer o download gratuito de livros de domínio público. O iPad é considerado um aplicativo multifuncional, uma vez que é possível descarregar vários aplicativos diferentes, ou seja, podemos obter a aplicação kindle, aceder à conta kindle, adquirir conteúdos já comprados ou obter novos conteúdos, uma vez que todos os dispositivos estão e são sincronizados.

O iPad estabelece novas estratégias de preços. As editoras trabalham para a Apple com o objectivo de obterem um preço mais atractivo no iBookstore. No entanto, os editores podem definir os seus próprios preços individualmente, já que o mercado começa a ter mais e novos lucros e os consumidores têm a possibilidade de obter vendas directas. Os prestadores de serviços são os responsáveis por actividades como a criação de plataformas para eBooks, a gestão de pagamentos, a conversão de livros impressos para formato digital e a fixação de um próprio sistema digital de conteúdos.

A empresa Barnes & Noble apresentou em 2010 o nook, o qual está disponível através de wi-fi ou conexão móvel de 3G. O nook é de touch screen e ecrã eInk. O download para o aplicativo nook é gratuito, desde que o utilizador esteja registado e tenha criado uma conta. Os aplicativos para iPads e kindle podem ser adquiridos através do Nook e o consumidor tem a possibilidade de escolher qual pretende utilizar.

No entanto, os editores e os prestadores de serviços são peças fundamentais no mercado do sector livreiro. Actualmente, os editores deparam-se com o problema do direito de comercialização de conteúdo impresso e áudio. É certo que a distribuição de e-books pode ser um processo demorado e caro e que requer negociações, porém, o mercado digital pode permitir novas oportunidades de negócio e mudanças na área livreira. Face a isto, o Google Editions permite aos leitores comprar e ler os conteúdos de qualquer dispositivo

conectado à Internet e permite às livrarias e às editoras introduzir os livros que estão nos seus sites.

A Internet foi o canal por excelência para a distribuição de livros, uma vez que possibilitou a criação de novas tarefas, a agregação de editoras, novos concorrentes e aconselhamento e atendimento aos clientes. A questão da concorrência e das políticas de preços são elementos cruciais num negócio em constante mutação, até porque os consumidores deparam-se com a dificuldade em fazer escolhas assertivas.

Os editores pesquisam, agregam, processam, filtram, distribuem conteúdos em formato impresso e digital, transformando o mercado ao criarem novos formatos, novas oportunidades de negócio, novas responsabilidades, novos aplicativos (ao juntarem texto, imagem e som no mesmo suporte) e ao distribuírem conteúdos através de plataformas próprias ou compartilhadas.

Os e-books e os e-readers estão a conquistar cada vez mais espaço e atenção junto dos consumidores, alterando a lógica de funcionamento que as indústrias livreiras têm tido até então.⁷⁶ a) a maioria dos especialistas estão convencidos de que os e-books vão conquistar uma importante parte deste mercado nos próximos anos, porque o desenvolvimento, o marketing e a diminuição de custos com os ecrãs eInk têm atraído os clientes, cujo comportamento tem mudado, estando mais disponíveis para permitir que a Internet faça cada vez mais parte da sua vida. Para além deste aspecto, acredita-se, ainda, que os livros técnicos e científicos vão ser disponibilizados em formato digital; b) os avanços digitais na indústria livreira serão, também, uma oportunidade, pois acredita-se que os livros em suporte digital e em formato impresso complementar-se-ão. Contudo, os especialistas também alertam que uma maior panóplia de possibilidades de consumo de livros não significa que os não-leitores se tornem em leitores de diversos formatos de livros; c) para que haja um aumento do desenvolvimento do mercado digital é muito importante que os consumidores sejam capazes de aceder a dispositivos atraentes e que exista uma vasta gama de e-books; d) no que respeita à questão da opção por sistemas mais abertos ou fechados, em termos de acesso aos conteúdos de maneira grátis ou paga, os especialistas encontram-se divididos quanto a este tema, não sendo possível, para já, prever se ambos irão complementar-se ou coexistir juntos; e) no que concerne aos conteúdos extra e multimédia, os especialistas estão certos de que são cruciais, uma vez que acrescentam valor para o cliente e aumentam as possibilidades dos e-books serem únicos; f) quanto aos pontos negativos destes dispositivos, destacam-se o seu elevado preço, as restrições impostas pela gestão dos direitos em ambiente digital, a falta de compatibilidade entre aparelhos na utilização de diferentes formatos de leitura de livros digitais e as tradições da

⁷⁶ Warren, 2010; PwC In: http://www.pwc.com/en_GX/gx/entertainment-media/pdf/eBooks-Trends-Developments.pdf

oferta de livros e do “livro fica sempre bem na estante”; g) no que diz respeito ao preço dos e-books, alguns especialistas acreditam que um livro em formato digital ou impresso deverá ter o mesmo custo, enquanto que outros crêem que o preço dos livros digitais deveria ser mais barato face à sua versão impressa; h) defende-se, por isso, uma espécie de modelo de subscrição de e-books, com o pagamento de uma pequena taxa fixa mensal i) acredita-se, também, que a publicidade pode ser integrada nos e-books como forma de reduzir o preço dos livros electrónicos ou de encontrar novas formas de lucro; j) os especialistas defendem que e-readers e tablets podem coexistir, desde que o preço dos e-readers desça e que, no futuro, possam vir a fundir-se; k) todos os especialistas concordam que tanto e-books como livros impressos podem existir conjuntamente, mas que o mesmo, à partida, não acontecerá com os jornais e revistas, onde muitas edições serão substituídas pelas apps; l) o maior desafio para os editores, de acordo também com os especialistas, é prevenirem-se de modo a não cometerem os mesmos erros que foram cometidos na indústria musical. Para isso, será necessário um novo modelo de negócio, mais e diversos conteúdos e um copyright que incida no mercado digital; m) os especialistas, sobretudo em livrarias online, também concordam que uma vasta gama de produtos compatíveis com os diversos dispositivos é um factor fundamental para diferenciar uma empresa dos seus concorrentes; n) os especialistas acreditam que embora as vendas online constituam uma oportunidade para os pequenos editores e livreiros participarem no negócio digital, estes ainda terão um longo caminho a percorrer no que a este ponto diz respeito; o) os especialistas consideram, finalmente, que os prestadores de serviços na indústria livreira tradicional terão de reposicionar-se, enquanto prestadores de outros serviços, trazidos pelo negócio em contexto digital.

Nos próximos anos, apesar dos livros impressos continuarem a existir e constituírem a maioria das vendas nas indústrias livreiras, continuaremos a assistir a que: o preço dos e-readers desça, ficando mais baratos que os tablets; os próprios tablets terão mais bateria, o seu ecrã terá mais luminosidade substituindo as revistas e jornais impressos; os editores apostem e disponibilizem mais conteúdos multimédia nos e-books; os livros de especialidade sejam comercializados "ao capítulo" e alguns deles estejam disponíveis em apps com aplicações interactivas, actualizações online e subscrições; as próprias livrarias invistam nos e-books e e-readers como complemento à sua oferta impressa. Enquanto que alguns livros poderão nunca mais estar disponíveis em formato impresso, outros dificilmente desaparecerão nesse formato (por exemplo: livros religiosos).

Assim sendo, é necessário que os editores transformem os seus procedimentos, formando e recrutando mais técnicos e disponibilizando os seus conteúdos em diversos formatos. Para além disto, os editores especializados deverão considerar a inclusão de conteúdos adicionais nos e-books, pois isso fará aumentar o valor das suas publicações digitais e justificará os preços mais elevados em comparação com outros. O redesenhar de

uma nova política de preço, com produtos mais atraentes, a implementação de modelos de subscrição para as vendas online, o envio de notificações para os dispositivos dos clientes das últimas novidades e a opção unânime de um único formato de leitura, completa o leque dos desafios com que os editores vão ter que se deparar.

Quanto às livrarias tradicionais, estas deverão optar por uma estratégia de presença em várias plataformas. Nas pequenas livrarias é recomendado que trabalhem em conjunto com prestadores externos de serviços como forma de desenvolverem uma loja digital de venda de livros e de explorarem a comercialização de e-readers e e-books. Relativamente às livrarias online, o seu grande desafio passa pela concorrência directa das grandes livrarias digitais internacionais. Por isso, terão de provar aos consumidores a qualidade e diversidade dos produtos que comercializam e dos serviços que prestam.

A Internet e os Media são ferramentas úteis para a prática e difusão da Leitura Digital através dos seus dispositivos e plataformas Online. Este testemunho tem uma forte ligação com a Leitura Digital ao possibilitar hábitos de leitura, partilha do que se lê, vai ler, ou deve ler. As comunidades Online são essenciais neste processo ao possibilitarem a interacção de leitores, editores, bibliotecários. A ascensão dos media digitais mudam os hábitos dos consumidores. São os utilizadores que escolhem o que querem consumir, são eles que escolhem o caminho que querem percorrer. O mundo virtual é cada vez mais real ao possibilitar novas formas de leitura, novos hábitos de lazer, novas culturas.⁷⁷

Segundo o estudo do OberCom, há cada vez mais portugueses a aceder à Internet. A percentagem de utilizadores com acesso à Internet é de 57%. A ligação pioneira é a banda larga fixa por cabo (38.6%), seguido da banda larga fixa por ADSL (29.7%); as ligações móveis por placa USB (25.4%); e a Fibra Óptica (7.7%). Os tablets e os smartphones são equipamentos com “percentagens residuais”. Os utilizadores da Internet dependem do género, idade, escolaridade e ocupação profissional. No acesso à tecnologia impera a televisão (99.9%), seguindo-se o telemóvel (88.5%), a rádio (72.7%), o telefone fixo (61.3%), o computador portátil (50.5%), o computador fixo (35.2%) e o leitor de E-Books (1.0%). A Internet é usada para consulta de informação, utilização das redes sociais (Facebook), “programas de Instant Messaging” e recursos online (Youtube).⁷⁸

No entanto, todo este cenário do mundo online e digital acarreta perigos que devem ser referidos e levados em consideração: a questão do controlo editorial, a questão do copyright (direitos de autor, downloads), a questão da filtragem e avaliação dos conteúdos, a questão da qualidade e credibilidade. Temos que saber contornar as desvantagens que estão inseridas na esfera do mundo digital e tirar partido de todos os aspectos positivos que têm vindo a ser descritos ao longo deste trabalho.

⁷⁷ OberCom – A Sociedade em Rede 2012

⁷⁸ idem

Floridi chama a atenção para o facto de não existir nenhuma selecção e instrumentos que nos ajudem a filtrar e refinar as nossas pesquisas. A Internet poderá transformar-se num monstro desconjuntado num universo dinâmico mas caótico e sem organização, uniformidade ou planeamento. O utilizador / leitor corre o risco de se perder em arquipélagos textuais sem qualquer bússola de orientação.⁷⁹

2.2. As Bibliotecas Públicas em articulação com as Tecnologias de Informação e Comunicação

As Bibliotecas Públicas encaram novas realidades, deparam-se com desafios que é necessário enfrentar, encaixam-se em novos contextos, alcançam novas missões / estratégias. Serão os novos ambientes digitais e a sociedade comunicativa / informativa uma ameaça para as bibliotecas? Serão as bibliotecas capazes de transformar o seu 'meio tradicional' num 'meio digital / tecnológico'? A História do Livro e da Leitura chegou ao fim? Como podemos definir a 'Sociedade' actual virada para o futuro?

"A emergência da sociedade de informação e as rápidas e profundas transformações ligadas à presença crescente das novas tecnologias de informação e comunicação têm provocado sucessivas interrogações sobre o futuro das bibliotecas tal como as temos conhecido e mesmo sobre a sua sobrevivência."⁸⁰

As Bibliotecas Públicas no contexto do meio digital concebem novas formas de intervir com os utilizadores, assumem uma posição mais pro activa no espaço informacional tecnológico, deparam-se com uma nova realidade e interagem com a sociedade da informação. O meio digital em permanente evolução está 'criado' para proporcionar ao utilizador o interesse e a curiosidade desse mesmo meio. As bibliotecas são potencializadas no que diz respeito às questões relacionadas com os seguintes requisitos: financiamento, organização, gestão, técnica, estruturação, políticas, funcionamento, competências, serviços e acondicionamento. Neste novo contexto, a biblioteca é intermediária de conhecimento, informação e comunicação com a sociedade.

A explosão da Internet fez com que as empresas, as universidades, as instituições culturais se interligassem com o utilizador. Os social Media (Youtube, Wikipedia, Blogger, Facebook) são as grandes ferramentas que permitem colocar informação de forma livre e transformá-la em conhecimento. A proliferação dos recursos electrónicos permite a construção das bibliotecas digitais ou online.

⁷⁹ Floridi apud Furtado,2007:

⁸⁰ Furtado,1999:1

Os Blogs são importantes pela sua facilidade de utilização, acesso e partilha da informação. Assumem-se como um meio potenciador do fenómeno info comunicacional. Por serem um sistema tecnológico de informação em suporte electrónico, tornam-se num elemento fulcral em qualquer organização com poucos fundos lucrativos. Permitem a cada pessoa, grupo ou instituição a possibilidade de se tornar autor ou editor da sua própria opinião e informação; de ter uma palavra no espaço público. Apoderam-se da imensa rede de conteúdos para criarem uma enorme infra-estrutura de discussão, partilha e debate. Constituem um dos locais mais dinâmicos da Internet e são os que mais produzem e difundem informações, através da publicação de uma opinião, uma ideia, um acontecimento. Disponibilizam comentários, fazem ligações com outras páginas, listam recursos de informação, isto é, transformam informação em conhecimento. O facto do profissional de documentação e informação basear o seu trabalho na pesquisa, selecção e partilha de informação, poderá explicar a razão pela qual os blogs estão a ter sucesso no campo da ciência do conhecimento.⁸¹

O Facebook é a rede que domina as redes sociais e a que tem mais seguidores. O seu crescimento avassalador permite que haja interações entre os utilizadores. O Facebook é um excelente serviço com qualidades e princípios importantes no campo do objecto que está a ser estudado: a criação de perfis; a escrita e a leitura em espaço digital e online; a participação em tempo real; a publicação de imagens; a criação de grupos de acordo com as nossas preferências; a criação de eventos; e as partilhas com outras aplicações fazem com que o Facebook seja a plataforma ideal para colocar as Bibliotecas no campo da Rede.

As Bibliotecas Públicas no contexto do meio digital concebem novas formas de intervir com os utilizadores,⁸¹ assumem uma posição mais pro activa no espaço informacional tecnológico, deparam-se com uma nova realidade e interagem com a sociedade da informação. O meio digital em permanente evolução está 'criado' para proporcionar ao utilizador o interesse, a curiosidade desse mesmo meio. Neste novo contexto, a biblioteca é intermediária de conhecimento, informação e comunicação com a sociedade.

As 'missões' das Bibliotecas Públicas, a evolução do sistema global informacional/comunicacional, as TIC, a produção de informação, a transformação dos documentos impressos para o digital faz da biblioteca uma instituição social – cultural. A Biblioteca é um espaço de entretenimento, é a ligação com o público (utilizador), com a sociedade (indivíduos), com o mundo (seres humanos), é uma instituição global (aplicação das tecnologias no seu espaço físico). Assim, a 'Biblioteca Pública' transforma-se em 'Biblioteca

⁸¹ Barreto; Garcia; Alvim; Eiras; Sousa et al. In: Cadernos BAD,2007

virtual', 'Biblioteca Electrónica', 'Biblioteca Digital', 'Biblioteca online', 'Biblioteca em Rede', 'Biblioteca Híbrida'.

A Biblioteca é vista como um 'Centro Cultural', um 'Centro Educacional', um 'Centro Informacional', um 'Centro Comunicacional', um 'Centro Social'; é um "Gateway" para as 'Sociedades' emergentes do século XXI. Transforma-se numa "Network Library" com a explosão das novas tecnologias. Surgem novos espaços para os livros, estudos, exposições, acontecimentos, aprendizagem em ambiente interactivo. O bibliotecário adquire novas competências, torna-se num intermediário, guia, intérprete. Os recursos, serviços, conteúdos estão inseridos em plataformas digitais. A Biblioteca é o grande núcleo central do conhecimento (espaço físico e espaço online) e transformação cultural.

As Bibliotecas Públicas têm que apostar na informação em rede, caso contrário correm o risco de serem ultrapassadas por outras instituições que se situem neste novo espaço. A concorrência começa a aumentar, é necessário criar produtos com valor acrescentado, disponibilizar conteúdos de acesso directo, os serviços devem ser melhores ou mais baratos. Os motores de pesquisa são flechas em direcção ao utilizador consumidor. A informação propaga-se a uma escala sem medida, é actualizada em tempo real, tudo está disponível e ao alcance de todos, as fontes são digitais. A produção e a gestão de catálogos é feita no meio online, bem como a automatização de serviços comerciais e de consumo. As TIC mudam os modos de comunicar, alteram a natureza do discurso. A biblioteca perde públicos e credibilidade se não participar neste Universo Digital.

No actual capítulo foi notória a recente explosão tecnológica, centrada nos dispositivos de leitura electrónica, e a forma como veio revolucionar a relação entre o utilizador – leitor e o livro em formato digital. As bibliotecas são vistas como os espaços de acesso ao livro, à informação, ao conhecimento, à cultura e à comunicação. Estes centros necessitam de estar preparados e adaptados às novas realidades para subsistirem no futuro.

3. O CASO DE ESTUDO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE BEJA – JOSÉ SARAMAGO

“Missões-chave da biblioteca pública relacionadas com a informação, a alfabetização, a educação e a cultura: Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância; Apoiar a educação individual e a auto- formação, assim como a educação formal a todos os níveis; Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa; Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens; Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas; Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espectáculo; Fomentar o diálogo inter- cultural e a diversidade cultural; Apoiar a tradição oral; Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local; Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse; Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática; Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e actividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.”

(Manifesto IFLA/UNESCO, 1994)

Nos capítulos anteriores foram abordados os temas essenciais para compreendermos de que forma todas as mutações da história estão ligadas ao factor-chave da investigação - estudo da leitura na sociedade e no campo dos Media. Neste capítulo, irei apresentar um estudo de caso de uma instituição pública que suportou e ajustou-se às mudanças impostas pela sociedade.

No último capítulo o objecto de estudo é analisado através da rede social Facebook. A Página da BMB foi observada, durante o primeiro trimestre de 2013, com o objectivo de verificar a participação da Instituição na Rede Social, a participação dos utilizadores face às publicações e à evolução (interactividade) da página. Porém, importa conhecer a estrutura, os pilares, da BMB enquanto instituição cultural física. Assim, o capítulo está, organizado por 4 pontos, distribuído por: contextualização, apresentação dos dados estatísticos e conclusão do estudo.

3.1. Contextualização

A Biblioteca Municipal de Beja tem como funções ser o largo da comunidade, ser o portal de acesso à informação e promover as diferentes “leituras”. Os seus objectivos são a promoção do livro e da leitura; Promoção do acesso à informação, a sua difusão e apropriação em qualquer suporte, junto dos utilizadores; Divulgação e simplificação do uso das TIC; Democratização do acesso à informação, à cultura, ao conhecimento e ao lazer, contribuindo para o exercício pleno da cidadania; Promoção e apoio da educação formal / informal e auto aprendizagem; Desenvolvimento de projectos de extensão junto da

comunidade; Promoção da qualidade da organização. Neste sentido, a página do Facebook, objecto de estudo durante o primeiro trimestre de 2013, foi criada no âmbito das políticas de informação na Sociedade em Rede. Tudo o que acontece no espaço físico da BMB é transportado para a comunidade virtual. Logo, os utilizadores virtuais ficam a conhecer uma Instituição Cultural que promove os vários tipos de “Leituras”. Apesar desses mesmos utilizadores virtuais poderem não ser utilizadores / leitores no espaço físico, estão ligados à instituição no espaço digital. Um futuro estudo de investigação, não impossível mas de difícil análise, poderá dar a conhecer quais os utilizadores que pertencem à comunidade virtual da biblioteca e que também são utilizadores do seu espaço físico.

As Bibliotecas são confrontadas com novas estratégias e desafios colocados pelas Tecnologias de Informação e Comunicação. Cada vez mais existe a preocupação de facultar aos utilizadores as ferramentas necessárias para satisfazer as suas necessidades. É necessário criar espaços digitais / online dentro de uma Biblioteca Física, pois, desta forma, estamos a contribuir para o sucesso da Instituição. A Internet, a Comunicação em Rede e as Redes Sociais oferecem vários recursos úteis às instituições sem fins lucrativos ou que dependem de verbas que lhe são atribuídas – dinheiro proveniente de Fundos Comunitários ou do Estado.

A BMB foi fundada em 21 de Junho de 1874, inserida no conjunto das bibliotecas de leitura pública, consequência do movimento de renovação das mentalidades, que se seguiu às Guerras Liberais. Com a lei de 28 de Maio de 1834 - separação do Estado da Igreja - as livrarias dos conventos e colégios religiosos são extintas, dando lugar às Bibliotecas, que são criadas com base nos acervos documentais provenientes das ordens religiosas. A BMB, passa a receber ofertas vindas do Curso Eclesiástico, da Biblioteca Pública de Lisboa, da Liga dos Amigos da Biblioteca e também doações particulares.

De andarilha em andarilha, a BMB esteve instalada em vários locais da cidade. No século XVIII, no colégio dos Jesuítas funcionava uma academia criada por D. Frei Manuel do Cenáculo, bem como a sua biblioteca particular e museu. Posteriormente, devido a um contencioso entre o Vigário da Diocese e a Câmara, a biblioteca ocupou um edifício camarário no Largo de Sta. Maria. Em 1923, foi transferida para as arcadas e dependências anexas ao Convento de N. Sr.^a da Conceição. Devido à insuficiência do espaço mudou-se para o actual edifício das Finanças. Quis o seu destino que ainda passasse para o Colégio do Sagrado Coração de Jesus. Entre 1974 a 1992 esteve nas Instalações do Arquivo Distrital de Beja.

O Município de Beja e a actual DGLB estabeleceram, em 1987, um protocolo com vista à criação de uma nova biblioteca. O contracto celebrado visava a construção do actual edifício, aquisição de mobiliário e equipamento e um fundo bibliográfico de 40.000 livros e documentos audiovisuais. A BMB renasce a 30 de Abril de 1993, no âmbito do projecto da

Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, fica a fazer parte da RLP e a sua tipologia é uma BM2⁸². Tutelada pelo Município de Beja, está integrada institucionalmente na organização da administração local. Beja passou a ser uma das primeiras cidades do país a possuir uma Biblioteca Moderna - espaço de cultura, informação, comunicação, lazer e conhecimento. Desde 12 de Maio de 2003 passou a fazer parte da UNESCO.

Actualmente, a BMB tem um fundo documental com 200.000 títulos distribuídos por livros, revistas, jornais e audiovisuais⁸³. Segundo os últimos dados, 50.000 mil títulos circulam através da política de empréstimo ao domicílio, sendo que 40.000 são livros físicos⁸⁴. O número de leitores inscritos na biblioteca atinge os 20.000 utilizadores⁸⁵. A sua comunidade online tem cerca de 10.000 seguidores e resulta do facto da BMB ter entrado no mundo das Redes Sociais, com a criação da sua página no Facebook a 31 de Janeiro de 2011, abrindo, assim, a janela para o mundo global, deixando de ser uma instituição local para ser uma instituição universal.

O site oficial do Município de Beja - <http://www.cm-beja.pt/> - uma ferramenta no mundo dos media, integra a BMB na secção da cultura. Aqui podemos ver a sua história, missão e objectivos, ver as opiniões dos utilizadores, os serviços, os projectos, contactos, horário, actividades e notícias. Ainda dentro da página, pode ser consultado o catálogo bibliográfico que está disponível online no site - <http://catbib.cm-beja.pt/>. Por fim, a secção da Biblioteca nas Redes Sociais com as seguintes páginas:

Facebook da BMB -<https://www.facebook.com/bibliotecamunicipaldebeja/>

Facebook das Palavras Andarilha -<https://www.facebook.com/palavrasandarilhas/>

Blog do Clube de leitura -<http://clubeleiturabmbeja.blogspot.pt/>

Blog da Biblioteca Andarilha -<http://www.bibliotecaandarilha.blogspot.pt/>

“Numa cidade acordada, uma biblioteca sem sono”

Uma Biblioteca Municipal virada, cada vez mais, para as questões tecnológicas/digitais poderá, no futuro, implementar um sistema de Leitura Digital ou em Rede? A Comunicação / Sociedade em Rede é útil no espaço das Bibliotecas Público-Municipais? Estas são questões que se colocam diariamente como um desafio para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de novas competências linguístico-culturais num mundo em constante mutação.

⁸² Tipologia para populações entre 20.000 a 50.000 habitantes - DGLB

⁸³ Anexo A

⁸⁴ Anexo B

⁸⁵ Anexo C

3.2. Apresentação dos Dados Estatísticos referentes às Imagens de Promoção da Leitura

A amostra do presente estudo é constituída pelas observações realizadas durante 86 dias consecutivos, de dois de Janeiro de 2013 a 28 de Março de 2013. Durante esse período foram publicadas entre 0 a 4 imagens de promoção à leitura, por dia, num total de 197 imagens. Foram analisadas as distribuições relativas às imagens de leitura, mais concretamente o número de partilhas, de comentários e de gostos das imagens e as distribuições referentes à página, o “número de gostos da página”, de “pessoas que falam sobre isto” e de “pessoas que estiveram aqui”. Foi ainda estudada a influência do número de imagens publicadas por dia nas distribuições referentes à página.

	Frequency	Percent	Cumulative Percent
0	13	15,1	15,1
1	7	8,1	23,3
2	20	23,3	46,5
3	34	39,5	86,0
4	12	14,0	100,0
Total	86	100,0	

Figura 1. Imagens Publicadas

O número médio de partilhas por imagem de leitura foi de aproximadamente 51 partilhas no dia da publicação e de 100 no final do mês, representando um aumento de cerca de 98% desde o dia da publicação até ao último dia do mês.

	Statistics		
	Dia da publicação	Final do mês	Aumento
N	197	197	197
Mean	50,74	100,23	49,49
Std. Deviation	43,386	79,002	48,475
Minimum	0	3	0
Maximum	431	650	295
Percentiles			
25	27,00	47,00	15,50
50	39,00	81,00	35,00
75	65,00	120,00	69,00

Figura 2. Dados Estatísticos de Partilhas

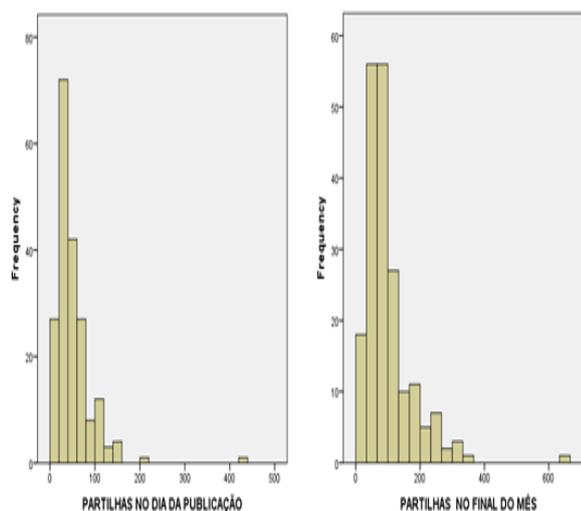


Figura 3. Variação de Partilhas

Analisando as distribuições, verificou-se que são semelhantes na forma, diferenciando-se no número de partilhas, que passou aproximadamente para o dobro. Verificou-se também que a imagem com mais partilhas foi a imagem A do dia 4 de Janeiro, sendo também uma das imagens com mais aumento de partilhas durante o mês.

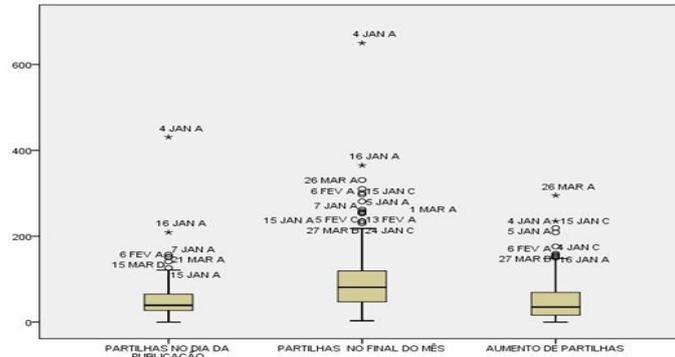


Figura 4. Análise de Partilhas

O número de comentários por imagem de leitura é relativamente baixo, no máximo 11 comentários no dia da publicação e de apenas 13 no final do mês. O aumento médio por imagem foi de aproximadamente 1 comentário.

	Statistics		
	Dia da publicação	Final do mês	Aumento
N	197	197	197
Mean	1,94	3,04	1,10
Std. Deviation	1,866	2,435	1,402
Minimum	0	0	0
Maximum	11	13	6
Percentiles			
25	1,00	1,00	,00
50	2,00	2,00	1,00
75	3,00	4,00	2,00

Figura 5. Dados Estatísticos de Comentários

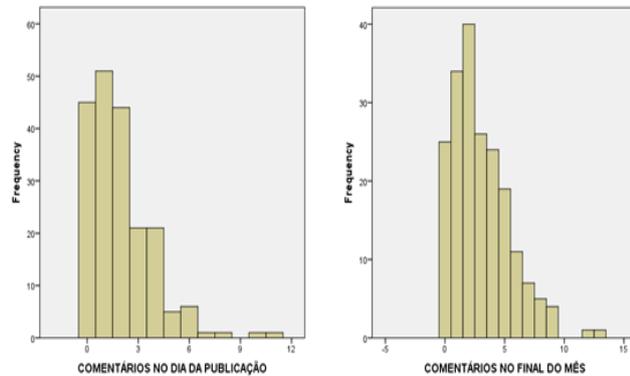


Figura 6. Variação de Comentários

As distribuições são ambas assimétricas à direita com outliers com valores muito grandes em relação às outras observações, nomeadamente a imagem B de 25 de Fevereiro e a B de 12 de Março.

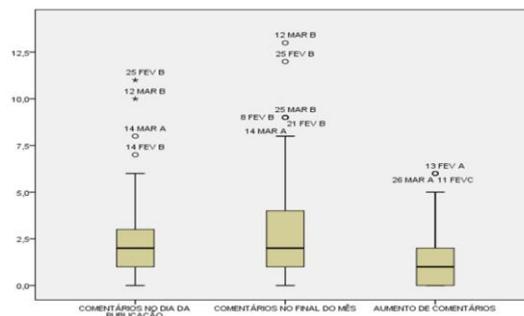


Figura 7. Análise de Comentários

O número médio de gostos por imagem de leitura foi superior ao das partilhas, situando-se em cerca de 66 gostos por imagem, contudo o aumento de gostos até ao final do mês foi apenas de 51%. As distribuições do dia de publicação e do final do mês são também semelhantes na forma, tendo pontos altos na casa dos 40 a 60 gostos e na casa dos 50 a 90 gostos, respectivamente.

Statistics			
	Dia da publicação	Final do mês	Aumento
N	197	197	197
Mean	66,17	100,23	34,07
Std. Deviation	31,382	41,546	25,745
Minimum	8	33	1
Maximum	213	302	133
Percentiles	25	44,00	14,00
	50	58,00	28,00
	75	83,50	45,50

Figura 8. Dados Estatísticos de “Gostos”

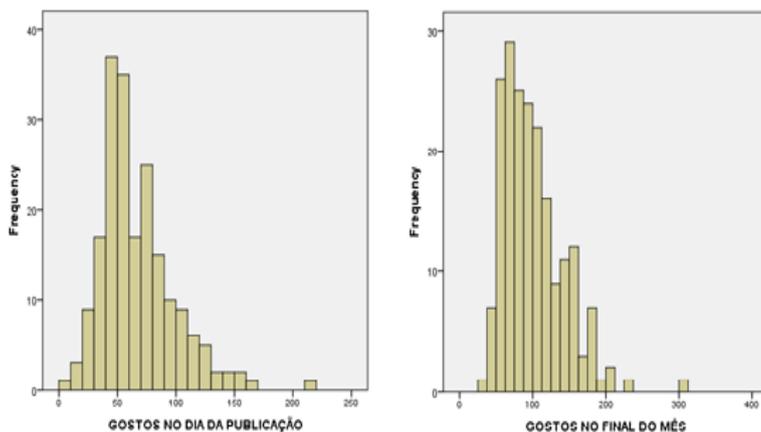


Figura 9. Variação de “Gostos”

As imagens com mais gostos foi a imagem de A de 4 de Janeiro, que também foi a imagem com mais partilhas.

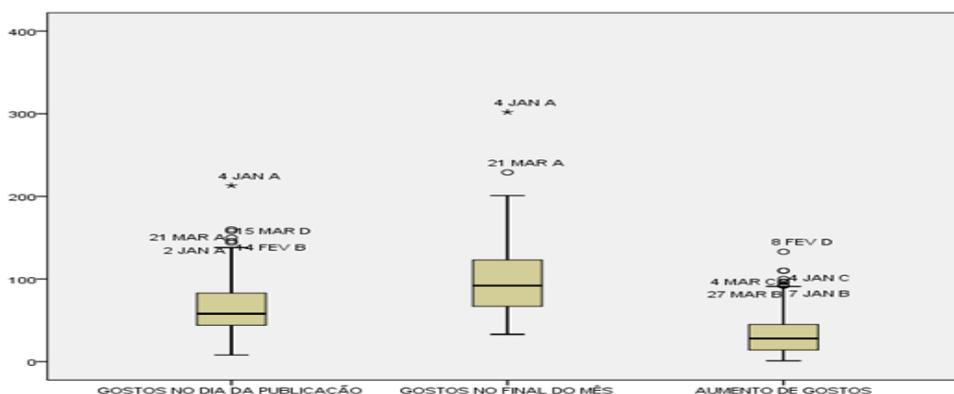


Figura 10. Análise de “Gostos”

3.3. Apresentação dos Dados Estatísticos Gerais referentes à Página do Facebook

A amostra do presente estudo é constituída pelas observações realizadas durante oitenta e seis dias consecutivos, de dois de Janeiro de 2013 a 28 de Março de 2013.

Durante este período observou-se um aumento de 23% de gostos (n= 1335), correspondendo a uma média diária de aumento de aproximadamente 16 gostos.

Durante o período do estudo observou-se um aumento de 23% de “gostos” à página (n= 1335), correspondendo a uma média diária de aumento de aproximadamente 16 “gostos”

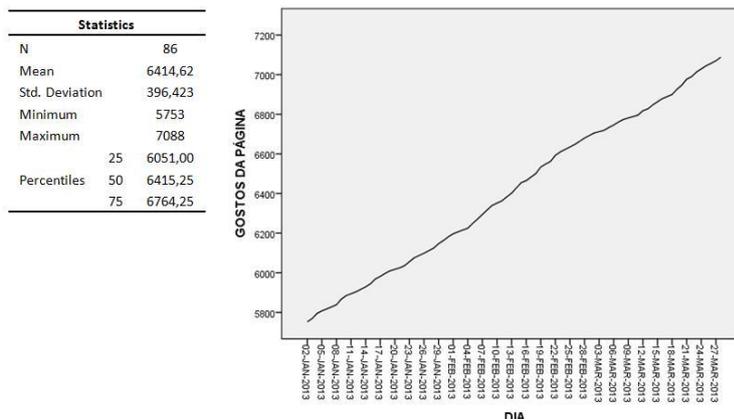


Figura 11. Dados de “Gostos” da Página

Analisando os acréscimos diários de gostos em percentagem verificou-se uma variação entre 0,10 % e 0,51 %, com aumento diário médio de cerca de 0,25 %.

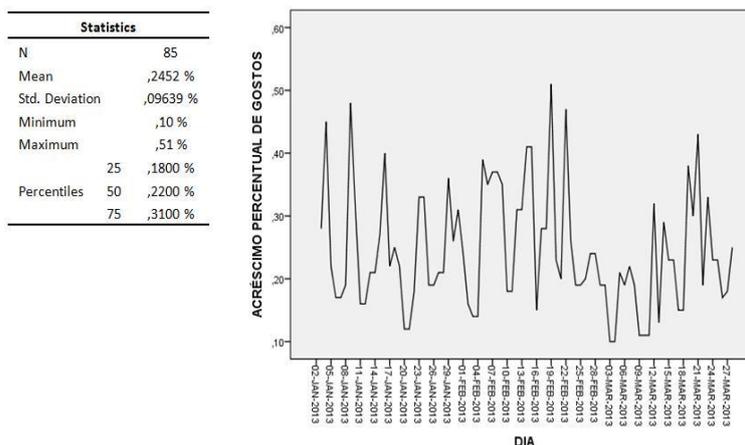


Figura 12. Acréscimo Percentual de “Gostos”

Analisando os diagramas de extremos e quartis verificamos que de facto o acréscimo de gostos da página apresenta distribuições com ordens superiores, quando o número de imagens de leituras publicadas é superior. Os dias 21 de Março, 16 de Janeiro e 19 de Fevereiro representam outliers, com acréscimos de gostos muito grandes em relação às outras observações do conjunto a que pertencem.

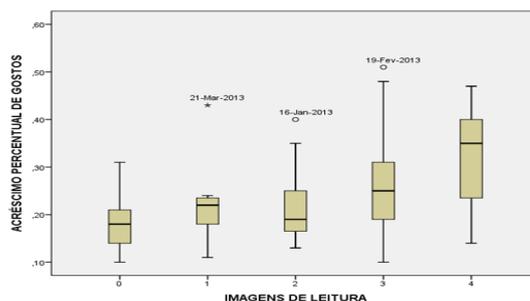


Figura 13. Variação de “Gostos” da Página

Calculando a média verificou-se a mesma tendência de valores superiores para o conjunto de dias com maior número de imagens publicadas.

Acréscimo Percentual de Gostos da Página	Mean
0	,18 %
1	,23 %
2	,22 %
3	,26 %
4	,33 %

Figura 14. Média de “Gostos” da Página

O número médio de “pessoas que falam sobre isto” foi de 4298,44. Na primeira quinzena de Janeiro verificou-se um aumento acentuado de pessoas atingindo o valor de 6048. Seguiu-se um período de variação entre as 4000 e 5500 pessoas até ao início de Março. No início desse mês o número de “pessoas que falam sobre isto” situou-se abaixo da barreira das 4000 pessoas, revelando desde então uma recuperação lenta até ao valor de 4298 pessoas, valor observado nos últimos dias do estudo.

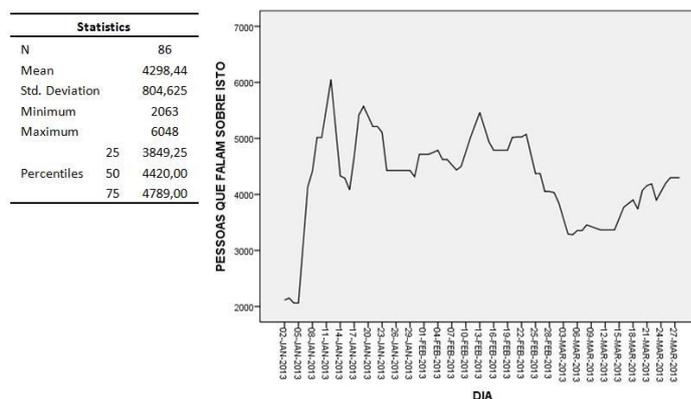


Figura 15. Dados de “Pessoas que Falam sobre Isto”

Nos dias 12 e 19 de Janeiro verificou-se um número anormalmente elevado de “pessoas que falam sobre isto” no conjunto de dias com uma e com duas imagens de leitura publicadas, respectivamente.

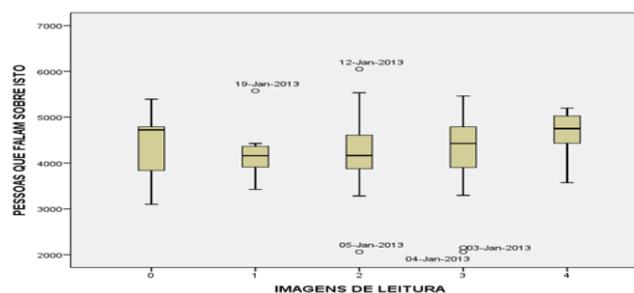


Figura 16. Variação de “Pessoas que Falam sobre Isto”

O número de pessoas que visitaram a página por dia verificou uma tendência de crescimento durante todo o período de observações. No primeiro dia foi de 284 e no último de 363, correspondendo a um aumento de aproximadamente 28% (n = 79).

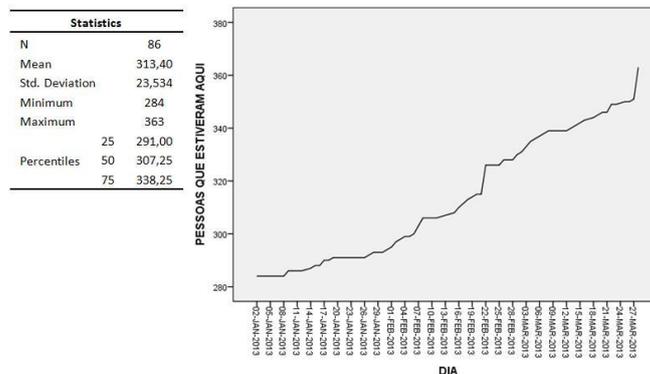


Figura 17. Dados de “Pessoas que Estiveram Aqui”

Analisando os acréscimos diários de “pessoas que estiveram aqui” verificou-se um aumento diário médio de cerca de 0,29 %.

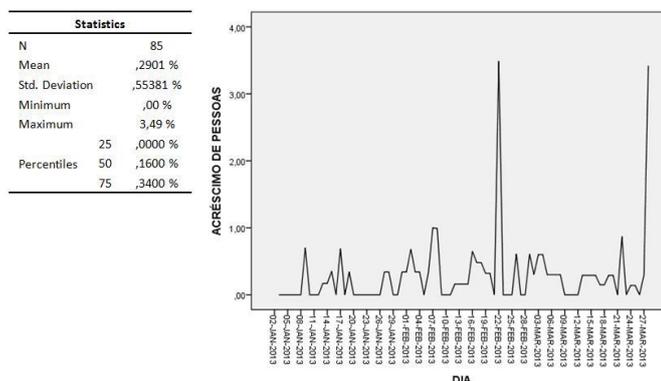


Figura 18. Acréscimo de “Pessoas que Estiveram Aqui”

Analisando a média dos acréscimos por número de imagens de leitura publicadas, aparentemente, para maior número de imagens publicadas maior foi a média do acréscimo. Contudo ao analisar os diagramas de extremos e quartis notou-se que os valores elevados da média se devem aos elevados outliers observados nos dias 28 de Março e 22 de Fevereiro.

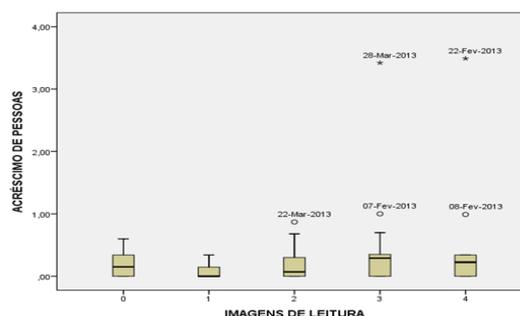


Figura 19. Variação de “Pessoas que Estiveram Aqui”

3.4. Conclusão do Estudo

O objectivo do estudo foi alcançado de forma positiva. A partir dos resultados obtidos pode-se concluir que a BMB tem a capacidade de comunicar com os seus utilizadores através da sua página do Facebook. Aqui, ao serem publicadas as várias actividades de promoção do livro e da leitura, bem como as actividades de carácter geral, verifica-se um contacto directo com os vários tipos de público, com a comunidade da página que, de outra forma, poderia ser menos evidente.

De facto, a página oferece os seus serviços aos utilizadores e os utilizadores dão um feedback positivo, através de uma utilização crescente (como se comprova pelos gráficos), indicador que pode ser utilizado para avaliar a sua funcionalidade. É aqui que os utilizadores procuram e encontram a informação necessária sobre a sua instituição cultural de eleição. O contacto entre o utilizador e a Biblioteca ocorre no espaço da Internet, já que tudo o que acontece no seu espaço físico quebra os muros e espalha-se na Rede. Existe, assim, contacto de proximidade entre os profissionais e os leitores utilizadores.

O Facebook é, por si, uma plataforma atractiva, permite sincronização com outras plataformas que disponibilizam som, imagem e texto em movimento, tornando-se mais dinâmica e de maior interesse para os utilizadores. A BMB compreendeu a importância das TIC e soube tirar partido destas plataformas para melhorar os seus serviços de informação. Consegue chegar a um maior número de utilizadores ao promover o livro e as leituras no espaço virtual, faz despertar o gosto para a leitura, para a participação nas suas actividades, até para a visita e utilização do seu espaço físico. A Internet é para a BMB o “gatekeeper” que possibilita a circulação da informação de forma interactiva, dinâmica e participativa. Esta interactividade torna-a numa biblioteca mais colaborativa, partilhada, aberta à comunidade local e global, numa sociedade contemporânea cada vez mais híbrida.

CONCLUSÃO

A sociedade informacional é a estrada onde circulam as actividades culturais ligadas à Leitura e, dadas as suas características, transforma-se numa ponte de passagem do mundo físico, dos espaços onde se pratica a leitura - A Biblioteca enquanto instituição - para o mundo digital, o mundo online - A Página do Facebook.

Ao longo deste trabalho vimos em que medida a Sociedade é responsável pelas mutações que ocorreram e ocorrem no mundo e nos Media. A Leitura multiplica-se em vários tipos de leitura e está presente no paradigma do Digital e Online. O Boom tecnológico permite que o leitor – utilizador tenha uma relação, mais dinâmica e atractiva, com o livro em comparação com outras épocas. As Bibliotecas, enquanto recursos, possibilitam à sociedade o acesso ao livro, à informação, ao conhecimento, à cultura e à comunicação. Todos os aspectos descritos na componente teórica são ligações que permitem chegar ao caso de estudo e, desta forma, demonstrar um modelo de comunicação em rede. Os objectivos foram alcançados tendo em conta a descrição e reflexão do objecto de estudo em cada capítulo apresentado.

As Bibliotecas Públicas são consideradas uma das instituições mais importantes na Sociedade. São vistas como um local cultural onde se produz e partilha informação, comunicação e conhecimento. Também facultam as condições para o desenvolvimento da aprendizagem dos utilizadores enquanto indivíduos da sociedade, ou seja, promovem a sua educação tornando-os seres mais culturais.

“As Bibliotecas Digitais são um conjunto de recursos electrónicos e de capacidades técnicas associadas ao objectivo de criar, pesquisar e utilizar informação. Neste sentido, são uma extensão e uma potenciação dos sistemas de armazenamento e de recuperação de informação que manipulam dados digitais em qualquer media e que existem em redes distribuídas...construídas por uma comunidade de utilizadores e as suas capacidades funcionais respondem aos objectivos e necessidades de utilização dessas comunidades... indivíduos e grupos interagem entre si, usando dados, informações e sistemas e recursos de conhecimento. Neste sentido, constituem não só uma extensão, potencialização e integração de variadas instituições de informação, mas também lugares físicos onde os recursos são seleccionados, colididos, organizados, preservados e acedidos em função de uma comunidade de utilizadores.”⁸⁶

A sociedade da informação é vista como um desafio a ser disputado pelas profundas modificações associadas ao nosso quotidiano. Castells apresenta o conceito de “Mass Self

⁸⁶ Furtado, 1999:24-25

Communication”⁸⁷. A explosão de novas formas de comunicação permite ao indivíduo desenvolver os próprios sistemas através de redes p2p. Os modelos de rede informática permitem aos utilizadores ter um papel de clientes mas também de servidores. Com as ligações em rede através da tecnologia RSS, o formato de conteúdos Web possibilita que os sites de informação e os blogs distribuam conteúdos em tempo automático.

O conceito – chave, presente nesta dissertação, poderá ser alvo de novas abordagens por parte da comunidade científica ou da sociedade em geral, de acordo com a evolução tecnológica e os interesses dos utilizadores. A temática abordada na presente dissertação é o meu contributo para a expansão do conhecimento dentro da comunidade científica, já que pode ser útil como base de trabalho para aprofundar a problemática da comunicação em rede e da leitura em aplicativos digitais dentro do paradigma das bibliotecas. Actualmente, as bibliotecas são um membro frágil dentro da área do digital e Online. É necessário, por isso, combater essa fragilidade em estudos futuros, para que as bibliotecas resistam ao tempo.

⁸⁷ Castells,2006

FONTES

- Infopedia: <http://www.infopedia.pt/>
- Wikipedia: <http://pt.wikipedia.org/>
<http://en.wikipedia.org>
- DGLB: <http://www.iplb.pt/sites/DGLB/Portugues/Paginas/home.aspx>
- UNESCO: <http://en.unesco.org/>
- Município de Beja: <http://www.cm-beja.pt/homepage.do2>
- OAC: <http://www.oac.pt>

BIBLIOGRAFIA

- Albarello, Luc et al (1997), *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais*, Lisboa, Gradiva
- Ariès, Philippe e Georges Duby (1990), *História da Vida Privada*, Volume 3 e 4, Porto, Edições Afrontamento
- Baron, Naomi S. (2005), “The Future of Written Culture Envisioning Language in the New Millennium”, *Journal of the European Association of Languages*, Santiago Posteguillo
Disponível em:
<http://www.american.edu/cas/lfs/faculty-docs/upload/In-Press-Paper-Future-of-Written-Culture.pdf>
(Outubro de 2012)
- Calixto, José António, “Literacia da informação : um desafio para as bibliotecas”
Disponível em:
<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo5551.PDF> (Junho de 2013)
- Cardoso, Gustavo (2006), *Os Media na Sociedade em Rede*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian
- Cardoso, Gustavo et al (2005) *A Sociedade em Rede em Portugal*, Porto, Campo das Letras
- Cardoso, Gustavo, “Da Comunicação em Massa à Comunicação em Rede: Modelos Comunicacionais e a Sociedade de Informação”, *Portal da Comunicação InCom-UAB: O portal dos estudos de comunicação*
Disponível em:
http://www.portalcomunicacion.com/lecciones_det.asp?id=51&lng=por (Janeiro de 2013)
- Cardoso, Gustavo et al (2012), “*Sociedade em Rede. A Internet em Portugal 2012*”, Lisboa, OberCom
Disponível em:
<http://www.obercom.pt/client/?newsId=548&fileName=sociedadeRede2012.pdf> (Janeiro de 2013)
- Castells, Manuel (2001), *La Galaxia Internet*, Barcelona, Areté,
- Castells, Manuel (2011), *A Sociedade em rede. Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura*, volume I, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian
- Castells, Manuel (2006), “A era da intercomunicação” , *Le Monde Diplomatique*, Brasil
- Disponível em:
<http://diplo.org.br/2006-08,a1379> (Outubro de 2012)
- Castells, Manuel (2007), *O Poder da Identidade. Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura*, volume II, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian
- Castells, Manuel (2007), *O Fim do Milénio. Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura*, volume III, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian
- Cavallo, Guglielmo y Roger Chartier (2004) *Historia de la lectura en el mundo occidental*, Madrid, Taurus
- Chartier, Roger (1994), “Do códice ao monitor: a trajetória do escrito”, *Estud. av.* [online], 8, (21), pp. 185-199
- Costa, António Firmino e Patrícia Ávila (1998), “Problemas da/ de literacia: uma investigação na sociedade portuguesa contemporânea”, *Ler história*, (35), pp.127-150

- Cross, Lisa (2010), "Case Study Tate Publishing Rewrites Publishing Market", *InfoTrends*
Disponível em:
<http://www.xerox.com/digital-printing/latest/BDMCS-03.PDF> (Novembro de 2012)
- Cull, B.W. (2011), "Reading revolutions: Online digital text and implications for reading in academe", *First Monday*, 16, (6)
Disponível em:
<http://firstmonday.org/htbin/cgiwrap/bin/ojs/index.php/fm/article/viewArticle/3340/2985> (Outubro de 2013)
- Diringer, David (1985), *A Escrita*, Lisboa, Editorial Verbo
- Eco, Umberto (1996), "From Internet to Gutenberg", Columbia University, The Italian Academy for Advanced Studies in America
Disponível em:
<http://www.umbertoeco.com/en/from-internet-to-gutenberg-1996.html> (Janeiro de 2013)
- Eco, Umberto (2003), *Como se faz uma Tese em Ciências Humanas*, Lisboa, Editorial Presença
- Faria, Maria Isabel e Maria da Graça Pericão (1999), *Novo Dicionário do Livro da Escrita ao Multimedia*, Lisboa, Círculo de Leitores
- Febre, Lucien e Henri - jean Martin (2000) *O Aparecimento do Livro*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian
- Flick, Uwe, *Métodos (2005), Qualitativos na Investigação Científica*, Lisboa, Monitor – Projectos e Edições Lda.
- Furtado, José Afonso (1995), *O que é o Livro*, Lisboa, Difusão Cultural
- Furtado, J. A. (1999), "As Bibliotecas Públicas, as suas Missões e os novos Recursos de Informação", *Liberpolis*, 2
Disponível em:
http://www.academia.edu/630123/As_bibliotecas_publicas_as_suas_missoes_e_os_novos_recursos_de_informacao (Março de 2013)
- Furtado, José Afonso (2000), *Os Livros e as Leituras. Novas Ecologias da Informação*, Lisboa, Livros e Leituras
- Furtado, J.A. (2004), "Metamorfoses da Edição na Era Digital" Artigo apresentado no I Seminário Brasileiro sobre *Livro e História Editorial*, Rio de Janeiro
Disponível em:
<http://www.livroehistoriaeditorial.pro.br/pdf/joseafonsofurtado.pdf> (Março de 2013)
- Furtado, José Afonso (2006), "Livro e Leitura no novo ambiente Digital", Pombo et al. *Enciclopédia e Hipertexto*, Lisboa, Editora Duarte Reis
Disponível em:
<http://www.educ.fc.ul.pt/hyper/resources/afurtado/> (Março de 2013)
- Furtado, José Afonso (2007a), *El papel y el pixel: de lo impreso a lo digital: continuidades y transformaciones*, Gijón, Trea
- Furtado, José Afonso (2007b), "Fractura Digital e Literacia: Reequacionar as questões do acesso", *Comunicação & Cultura*, (3), pp. 97-111
Disponível em:
http://cc.bond.com.pt/wpcontent/uploads/2010/07/03_05_Jose_Afonso_Furtado.pdf (Março de 2013)

- Furtado, José Afonso (2007c), "O Mito da Biblioteca Universal", *Cadernos de Biblioteconomia Arquivística e Documentação Cadernos BAD*, (2), pp. 37-55
Disponível em :
<http://www.apbad.pt/CadernosBAD/Caderno22007/JFurtadoCBAD207.pdf> (Março de 2013)
- Furtado, José Afonso (2009), *A Edição de Livros e a Gestão Estratégica*, Lisboa, Booktailors
- Furtado, José Afonso (2010), "Hipertexto Revisited", *Letras de Hoje*, 45 (2), pp. 31-55
Disponível em:
<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/7525/5395> (Março de 2013)
- Furtado, José Afonso (2012), *Uma Cultura da Informação para o Universo Digital*, Lisboa, Fundação Francisco Manuel dos Santos
- Giddens, Anthony (1991), " *As Consequências da Modernidade*", São Paulo, Editora UNESP Fundação
- Giddens, Anthony (2002), " *Modernidade e Identidade*", Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor
- Giddens, Anthony (2006), " *O Mundo na Era da Globalização*", Lisboa, Editorial Presença
- Gomez, Antonio Castillo (2004), *Das tabuinhas ao hipertexto: uma viagem na história da cultura escrita*, Lisboa, Biblioteca Nacional
- Gomez, Jeff (2008), *Print is Dead: Books in Our Digital Age*, Macmillan
- Hayles, N. Katherine (2010), "How We Read: Close, Hyper, Machine", *ADE Bulletin*, (150)
- Jenkins, H. (2006), *Convergence Culture*, Nova Iorque e Londres: New York University Press
- Lessig, L. (2006), *Code – Version 2.0*, Nova Iorque, Basic Books
- Lessig, L (2008), *Remix – Making Art and Commerce Thrive in the Hybrid Economy*, London, Bloomsbury Academic
- Lévy, Pierre (1999), *Cibercultura*, São Paulo, Editora 34
- Liu, Z. (2006), "Print vs. Electronic Resources: A Study of User Perceptions, Preferences, and Use", *Information Processing & Management*, 42, (2), pp. 583–592
- Lynch, C. (2001) "The Battle to Define the Future of the Book in the Digital World", *First Monday*, 6,(6)
Disponível em:
<http://firstmonday.org/htbin/cgiwrap/bin/ojs/index.php/fm/rt/printerFriendly/864/773> (Junho de 2013)
- Mangen, A. (2008), "Hypertext Fiction Reading: Haptics and Immersion", *Journal of Research in Reading*, 31, (4), pp. 404-419
Disponível em:
<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1467-9817.2008.00380.x/abstract> (Maio de 2013)
- Mangen, A. and J.-L. Velay (2010), "Digitizing Literacy: Reflections on the Haptics of Writing", Mehrdad Hosseini Zadeh , *Advances in Haptics*, InTech
Disponível em:
<http://www.intechopen.com/articles/show/title/digitizing-literacy-reflections-on-the-haptics-of-writing>
(Maio de 2013)
- Manguel, Alberto (1998), *Uma História da Leitura*, Lisboa, Editorial Presença
- Marshall, McLuhan (1998), *La Galaxia Gutenberg*, Barcelona, Círculo de lectores

- McMurtrie, Douglas C (1997), *O Livro: Impressão e Fabrico*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian
- “Novos Espaços na Web: Os Blogs na Área da Documentação”(2007), *Cadernos de Biblioteconomia Arquivística e Documentação Cadernos BAD*, (1)
Disponível em:
http://www.apbad.pt/Edicoes/Edicoes_ListaCadernos.htm (Junho de 2013)
- Nunberg, G. (1996), *The Future of the Book*, Berkeley e Los Angeles, University of California Press
- Nunes, Henrique Barreto (1998), *Da biblioteca ao leitor: estudos sobre a leitura pública em Portugal*, Braga, Editores de braga
- Thompson, John B. (1995), *The Media and Modernity: A Social Theory of the Media*, California, Stanford University Press
- Rebelo, Carlos Alberto (2002), *A Difusão da Leitura Pública: As Bibliotecas Populares*, Porto, Campo das Letras
- Rodríguez, J. (2007), *Edición 2.0 – Los Futuros del Libro*, Barcelona, Melusina
- Romano, Ruggiero et al (1987), *Oral/ Escrito Argumentação. Enciclopedia Einaudi*, Volume11, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda
- Rowsell, Jennifer and Anne Burke(2009), “Reading by Design: Two Case Studies of Digital Reading Practices”, *Journal of Adolescent & Adult Literacy*, 53, (2), pp. 106–118
- Ruberti, Federico and Luca Simeone, "Next-step Digital Publishing Tools and Practices"
Disponível em:
http://elpub.scix.net/data/works/att/105_elpub2011.content.pdf (Setembro de 2013)
- Santos, Maria de Lurdes Lima et al (2007), *A Leitura em Portugal*, Lisboa, GEPE – Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação
- Striphas, T. (2011), *The Late Age of Print: Everyday Book Culture from Consumerism to Control*, Nova Iorque, Columbia University Press
- Sosnoski, James J.(1999),"Hyper-Readers and Their Reading Engines", *Utah State University Press-NCTE*,
Disponível em:
<http://www.c-cs.us/articles/papers/Hyperreaders%26TheirReadingEngines.pdf> (Setembro de 2013)
- “Turning the Page: The Future of eBooks”, PricewaterhouseCoopers
Disponível em :
http://www.pwc.com/en_GX/gx/entertainment-media/pdf/eBooks-Trends-Developments.pdf (Maio de 2013)
- Walsh, Maureen, “Reading visual and multimodal texts: how is ‘reading’ different?”
Disponível em:
http://www.decd.sa.gov.au/northernadelaide/files/links/Reading_multimodal_texts.pdf (Abril de 2013)
- Warren, John w. (2009), “Innovation and the Future of e-Books”, *The Internacional Journal of the Book*,6,(1)
Disponível em:
http://www.rand.org/content/dam/rand/pubs/reprints/2009/RAND_RP1385.pdf (Abril de 2013)

- Warren, John w. (2010), “the progression of digital publishing innovation and the evolution of e-books”, *The Internacional Journal of the Book*,7,(4)

Disponível em:

http://www.rand.org/content/dam/rand/pubs/reprints/2010/RAND_RP1411.pdf (Setembro de 2013)

- Yin, Robert K. (2009), *Case Study Research: Design and Methods*, USA, Sage Publications, Inc

-*Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal* (1997), Lisboa, Ministério da Ciência e da Tecnologia

ANEXOS

ANEXO A

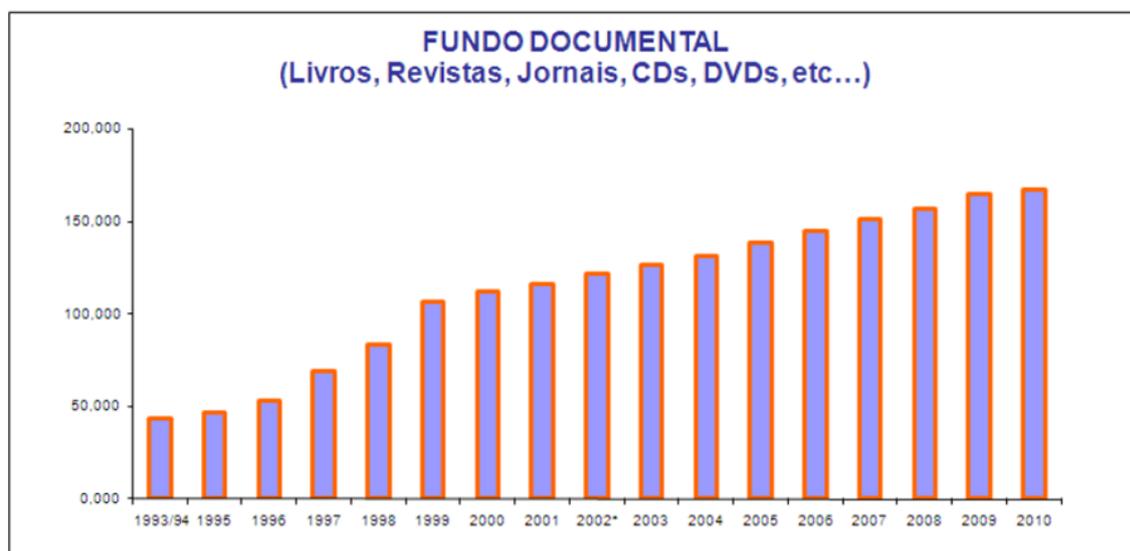


Figura 20. Fundo Documental

No ano 2002 a BMB esteve encerrada ao Público devido a obras no edifício

ANEXO B

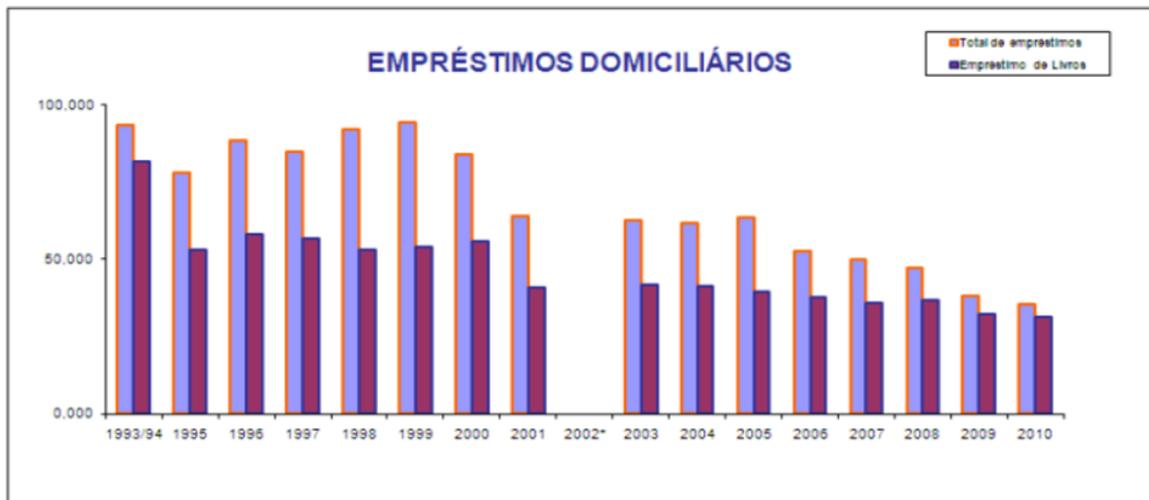


Figura 21. Empréstimos

No ano 2002 a BMB esteve encerrada ao Público devido a obras no edifício

ANEXO C

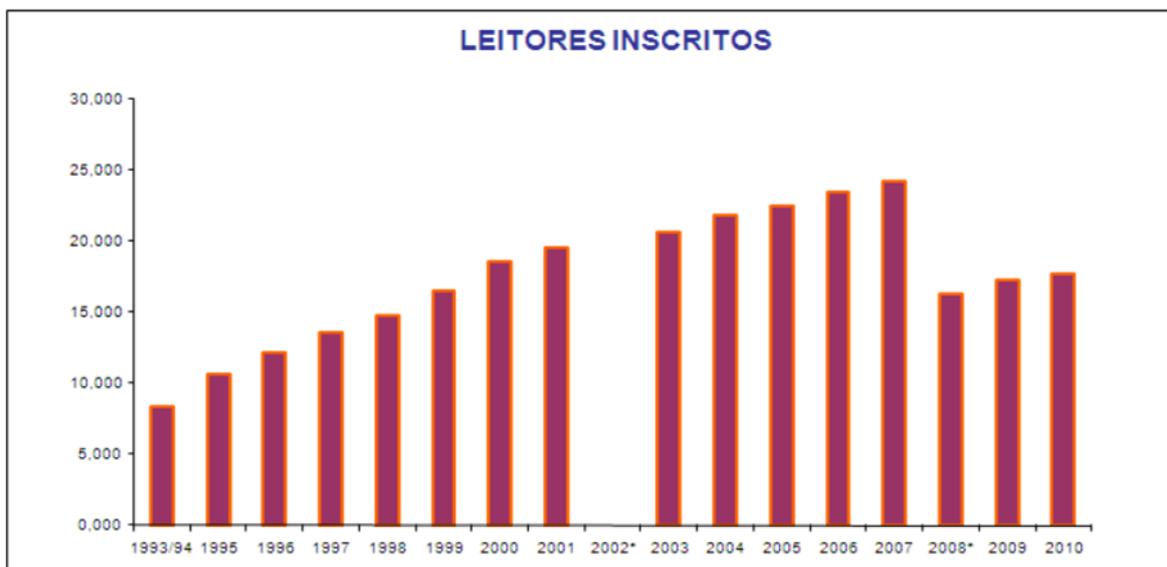


Figura 22. Utilizadores

No ano 2002 a BMB esteve encerrada ao Público devido a obras no edifício

No ano 2008 foram eliminados dos registos os leitores, que desde 2000, não utilizaram nenhum serviço da BMB

ANEXO D

Memoria Descritiva da Biblioteca Municipal de Beja – José Saramago

Espaços e Serviços da BMB

A BMB está dotada dos seguintes espaços: sector de adultos, sector infantil, bebéteca, sector multimédia e Internet, sector audiovisual, sector de periódicos, centro de recursos pedagógicos, centro do livro infantil, auditório, cafetaria, gruta das histórias maravilhosas e cave dos encantos. Os serviços estão divididos por serviços da Biblioteca, extensão e de apoio à comunidade. Nos serviços da Biblioteca regista-se a leitura e consulta local de livros, jornais e revistas, material audiovisual e informático; empréstimo de documentos; serviço de reserva de documentos; serviço de empréstimo inter- bibliotecas; serviço de pesquisa e referência bibliográfica; serviço de apoio à localização de informação e documentação em fontes de informação estatística – INE; pesquisa de legislação comunitária – jornal oficial; pesquisa de legislação portuguesa – Diário da República; pesquisa de normas portuguesas e comunitárias – IPQ; programa de promoção do Livro e das Leituras. Nos serviços de extensão inserem-se o serviço de apoio às bibliotecas escolares – SABES e Biblioteca Andarilha – Programa de leitura em meio rural inaugurado a 31 de Agosto de 2009. Nos serviços de apoio à comunidade destaca-se o auditório; a reprografia (centro de cópias); a cafetaria e o ponto de informação e divulgação das actividades culturais.

Além da Biblioteca Central existem os seguintes pólos:

1. Salvada – 22 de Agosto de 1995 – Dispõe de uma sala única distribuída por áreas de obras de referência, livros para adultos, livros infantis / juvenis e leitura de periódicos. Os serviços disponibilizados são: leitura e consulta local, serviço de pesquisa e referência bibliográfica, empréstimo de documentos e empréstimo com a Biblioteca Central, serviço de acesso à Internet e recursos multimédia.

2. Beringel – 20 de Setembro de 1996 – Dispõe de quatro salas organizadas pelos tipos de serviços existentes: consulta local das obras de referência; sector de adultos; sector infantil/ juvenil; sector de periódicos. Os serviços disponibilizados são: leitura e consulta local, serviço de pesquisa e referência bibliográfica, empréstimo de documentos e empréstimo com a Biblioteca Central.

3. Albernoa – 22 de Novembro de 1997 – Dispõe de duas salas organizadas em três áreas de serviços: Sector de consulta local de obras de referência; sector de adultos; sector infantil/ juvenil. Os serviços disponibilizados são: leitura e consulta local, serviço de pesquisa e referência bibliográfica, empréstimo de

documentos e empréstimo com a Biblioteca Central, serviço de acesso à Internet e recursos multimédia.

4. Santa Vitória – 01 de Junho de 2002 - Dispõe de uma sala única distribuída por áreas de obras de referência, livros para adultos, livros infantis / juvenis e leitura de periódicos. Os serviços disponibilizados são: leitura e consulta local, serviço de pesquisa e referência bibliográfica, empréstimo de documentos e empréstimo com a Biblioteca Central, serviço de acesso à Internet e recursos multimédia.

Documentos Referenciais

Os documentos referenciais da actividade da organização estão divididos por classes gerais, públicos, políticas de funcionamento e funcionamento. Na classe geral: Manifesto da UNESCO para as Bibliotecas Públicas. UNESCO, 1994. Plano estratégico de desenvolvimento do Concelho de Beja na óptica da Sociedade da Informação. CMB, 1999. Na classe pública: Roteiro. Biblioteca Municipal de Beja. CMB, 1993. Guia do utilizador. Biblioteca Municipal de Beja. CMB,1998,1999. Guia do utilizador. Biblioteca Municipal de Beja / Pólo da Salvada. CMB, 1995. Guia do utilizador. Biblioteca Municipal de Beja / Pólo de Beringel. CMB,1996. Guia do utilizador. Biblioteca Municipal de Beja / Pólo da Albernoa. CMB, 1997. Na classe das políticas de funcionamento: A Biblioteca Municipal de Beja e as Tecnologias de Informação e Comunicação. BMB, 2002. Plano estratégico da Biblioteca Municipal de Beja. BMB, 2002. Na classe de funcionamento: Código de ética para os profissionais de informação em Portugal. Coord. Antonieta Vigário. Lisboa. Associação Portuguesa de Bibliotecários Arquivistas e Documentalistas. 2000. Normas gerais e procedimentos internos – Docbase (Bases de dados; Empréstimos, Manuais, Pesquisa). Funcionamento geral (Empréstimo geral; Audio-video; Bebéteca, Internet, Multimédia, Periódicos, Serviços mínimos; Visitas guiadas). Biblioteca Digital. Divulgação, Promoção, Difusão. Empréstimo Inter- Bibliotecas. Encomendas. Produtos Documentais. Tratamento Documental.

Plano de Promoção do Livro e da Leitura

A Biblioteca Municipal de Beja – José Saramago oferece à comunidade geral um vasto leque de programas de incentivo à formação e à boa prática da leitura. Desde a infância até à idade adulta, a biblioteca apresenta os seguintes projectos: 1.“Clube dos Papa livros” – destinado a crianças entre os 6 e 11 anos (acompanhamento de pais) onde partilham as experiências da leitura; praticam a leitura em voz alta; contam e recontam, escrevem e brincam com as palavras. 2.“Histórias de Colo e Embalo” – destinado a crianças

dos 3 aos 5 anos (acompanhamento de pais) são momentos de brincadeira lúdica entre pais e filhos onde as histórias, as poesias e os jogos servem para comunicar, interagir e descobrir uma relação com a leitura. 3.“Patati Patata”- dirigido aos pais com filhos entre os 6 meses a 3 anos onde as histórias, as poesias e os jogos servem para comunicar, interagir, descobrir uma primeira relação com a leitura e reforçar as competências parentais. 4.“Livros Andarilhos” – destinado a crianças em idade escolar, tem como objectivo possibilitar a relação directa com o objecto livro no âmbito de parceria entre a criança, a biblioteca, o professor e os pais. Aqui todos contribuem para a formação e crescimento da criança. 5.“Uma Mão Cheia de Histórias” – dirigido a toda a comunidade da biblioteca. Esta actividade contacta com a experiência da leitura através de espectáculos e educação artística. 6.“Histórias do Arco/a da Velha” – dirigido a toda a comunidade da biblioteca. Pratica-se a leitura em voz alta com Livro em presença e narração oral. 7.“Clube de Leitura da Biblioteca Municipal de Beja” – dirigido a toda a comunidade da biblioteca, onde se partilha o prazer de ler. 8.“Conversas com B de Beja” – as actividades são exclusivas a Beja, ou seja, divulgação de autores da cidade, projectos de desenvolvimento científico, cultural, educativo ou recreativo, que decorrem na cidade ou sobre a cidade. 9.“15 Minutos a Ler para não Adormecer” - os livros procuram um novo leitor a partir da partilha das leituras de outros leitores. 10.“Mil e Uma Noites Mil e Uma História” – noite de contos na biblioteca. 11.“Universos da Poesia” – destina-se, exclusivamente, aos funcionários do Município e tem como finalidade a sensibilização para a linguagem poética. 12.“A Biblioteca Perto de Si: Vamos, Ouvimos e Lemos” – promoção da leitura para idosos residentes em lares.13. “Para além das Grades” - promoção da leitura para os reclusos do Estabelecimento Prisional de Beja. 14.“100 Mãos a Medir” – Actividades de cariz cultural em ocupação de tempos livres na modalidade de mini cursos de férias de Verão.

A Biblioteca também tem um papel importante de parceria com as escolas nas actividades das crianças e jovens em ambiente escolar. Assim, a BMB apresenta os seus projectos e as actividades a desenvolver, dentro de cada projecto, ao longo do ano lectivo: 1.“A Casa onde Moram as Palavras”; 2.“Histórias de um Lugar sem Tempo”; 3.“Cartas de Mim para Ti”; 4.“Livros Andarilhos”. Estes projectos destinam-se, respectivamente, a pré-leitores, leitores em fase de iniciação, leitores medianos e leitores com autonomia. 5.“Livros nas Pontas dos Dedos” – destina-se aos pré-leitores e aos leitores em fase inicial de aprendizagem. 6.“Uma Mala, Mil Leituras” – destina-se aos pré-leitores, aos leitores em fase inicial de aprendizagem e aos leitores medianos. 7.“Maldita Poesia!” – destina-se a leitores autónomos e desenvolve a leitura e a escrita criativa; 8.“Diz Roto ao Nu: porque não Lês Tu?” – destina-se a leitores autónomos e promove a leitura, a leitura em voz alta e a leitura sensorial. Por fim, 9. “Dar Vida às Páginas em Branco”- permite dar vida aos livros

através das memórias, experiências e sonhos dos leitores, por meio das palavras, sons e cores.

Além dos projectos acima referidos, anualmente comemora-se : o Dia Mundial do Livro, 23 de Abril, com o projecto “Numa Cidade Acordada uma Biblioteca sem Sono” - maratona de actividades de promoção de leitura que se prolongam pela noite dentro; o aniversário da Biblioteca, a 30 de Abril; “ As Palavras Andarilhas” – que promove a relação entre todos os que trabalham com a palavra e o livro, facilita a partilha de saberes e experiências, promove novas práticas e atitudes face à animação e promoção do livro e da leitura, potencia o ganho de competências propiciadoras da abordagem lúdica e criativa da palavra falada e escrita e valoriza o conto. Ao ganhar projecção nacional e internacional transforma a cidade de Beja na capital dos contos e é considerada a mais bela festa do conto em Portugal.

As actividades da Biblioteca são imensas e os projectos de promoção da leitura e do livro não ficam por aqui. Em seguida, por ordem cronológica, enumeram-se os projectos da BMB em parceria com outras instituições.

1998

Projecto LIBERATOR – criação do serviço de informação regional na Internet

Instalação de um acesso à Internet no Sector de Adultos. O equipamento foi cedido no âmbito do Projecto comunitário LIBERATOR em colaboração com o ISEGI – Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação da Universidade Nova de Lisboa. O projecto tinha como objectivo a construção de um site (<http://www.adamastor.isegi.unl.pt/sir>) com recolha de informação sobre a região.

1999

Projecto LIBERATOR – criação do serviço de informação regional na Internet

O mesmo projecto foi alargado a outros parceiros nacionais: Biblioteca Municipal de Vendas Novas e Biblioteca Municipal de Castro Verde; e internacionais: Information North (Gateshead Library) Newcastle.

Projecto ADAPT – Criação de um Centro de Dinamização de Oportunidades associadas à Sociedade da Informação

Em parceria nacional – ISEGI – Instituto Superior de Estatística e Gestão da Informação, da Universidade Nova de Lisboa; e parceria internacional – TIN – Telematic Information Network , Norden (Alemanha). O projecto abordou as temáticas relacionadas com a construção da Sociedade do Conhecimento a fim de perspectivar novas relações e

desafios para o desenvolvimento local. O projecto foi aplicado aos agentes locais envolvendo-os na participação em sessões de formação/debate sobre as diversas temáticas associadas à sociedade da informação e os seus impactos a nível económico e social. Ainda foram realizados vários contactos e selecção de diversas entidades do concelho para participar nas sessões dadas por formadores do ISEGI. Os investigadores do ISEGI elaboraram um plano estratégico de desenvolvimento do concelho de Beja na óptica da Sociedade da Informação, que posteriormente foi apresentado em público.

Projecto INFOUNIVERSO - Serviços da Biblioteca Digital na Internet para as Crianças

Projecto desenvolvido pelo IPLB – Instituto Português do Livro e das Bibliotecas para as Bibliotecas da Rede de Leitura Pública. Este projecto surge da continuação de um projecto anterior – CHILIAS. O objectivo é a criação de uma página na Internet elaborada por uma equipa do IPLB (<http://chilias.isegi.unl.pt/chilias/principal.html>).

2000

Projecto INFOUNIVERSO - Serviços da Biblioteca Digital na Internet para as Crianças

No âmbito do projecto um técnico da biblioteca recebeu formação do IPLB sobre FrontPage. Posteriormente o técnico da biblioteca desenhou a página no FrontPage para ser publicada na web (<http://plutao.iplb.pt/infouniverso>).

“Maraton de Cuentos por Europa”

Este encontro “Palavras Andarilhas” – III Encontro dos Aprendizes do Contar (cujas primeiras edições foram organizadas pela Biblioteca Municipal de Beja em parceria com o IPLB e com o apoio da Associação de Defesa do Património Cultural de Beja e da Fundação Calouste Gulbenkian) incluiu o I Festival Europeu de Narração Oral. As Palavras Andarilhas, envolveram 72 bibliotecas de norte a sul do país e o Festival Europeu de Narração Oral, contou com a participação de representantes de todos os países da Comunidade Europeia. Na reunião final de avaliação com o IPLB ficou decidido avançar em 2002 com a realização de um festival de contadores dos países de expressão portuguesa. A realização deste I Festival inseriu-se num projecto no âmbito do Programa Cultura 2000 coordenado pela Biblioteca Municipal de Guadalajara (Guadalajara - Espanha) e os parceiros: Biblioteca Municipal de Beja (Beja - Portugal) e La Maison do Conte (Chavilly-La-Rue - França). Desta parceria resultou a realização de três eventos com uma vertente dupla de Festival de Contos e Seminário de reflexão sobre Tradição Oral: Portugal – III Palavras Andarilhas – I Festival Europeu de Narração Oral; França – Paroles Européennes; Espanha – X Maratón de los Cuentos. Como resultado deste projecto esteve disponível o site: <http://www.1001eu.com>

2001

Projecto INFOUNIVERSO - Serviços da Biblioteca Digital na Internet para as Crianças

No âmbito deste projecto, coordenado pelo IPLB, dois técnicos da biblioteca receberam formação do IPLB sobre a utilização do FrontPage e do site InfoUniverso. Foi desenvolvido um plano de implementação junto dos utilizadores da biblioteca, com idades entre os 9 e 12, anos, de modo a promover a construção de conteúdos e a dinamizar a utilização do site InfoUniverso.

2002

Adesão à Rede UNESCO de Bibliotecas Associadas

A Rede UNESCO foi criada em 1990 com o objectivo de estabelecer um relacionamento entre bibliotecas de diferentes regiões do mundo, a fim de promover a compreensão e cooperação internacional e colaborar em associação com a UNESCO para a concretização dos principais objectivos desta agência especializada da ONU. Em cooperação, as bibliotecas associadas da UNAL procuram sensibilizar as respectivas comunidades para temas globais, promover a paz, os direitos humanos e a protecção do ambiente, combater a iliteracia, promover o enriquecimento cultural, apoiar o desenvolvimento socioeconómico e aperfeiçoar o acesso à informação. A cooperação pode assumir várias formas: organização de exposições, eventos literários, debates, colóquios e seminários, intercâmbio de materiais e informação, rede de difusão de notícias e troca de informação, numa perspectiva intercultural. Este projecto é de grande importância para o concelho de Beja pois a integração da Biblioteca nesta rede representa o reconhecimento do trabalho realizado ao longo dos tempos, tendo como princípios o Manifesto da UNESCO para as Bibliotecas.

2004

Projecto CALIMERA - Instituições locais enquanto mediadoras no acesso aos recursos electrónicos

Nascido dos resultados da Rede de Excelência PULMAN, foi um projecto da Acção de Coordenação do Programa de Investigação para a Área das Tecnologias para a Sociedade de Informação da União Europeia. O projecto desenvolveu-se em torno dos seguintes temas: 1. Tecnologias e investigação aplicadas aos Arquivos, Bibliotecas públicas e Museus locais; 2. Serviços locais: partilha de políticas e boas práticas; 3. A experiência do utilizador final (usabilidade); 4. Disseminação, trabalho em rede e formação. Em Portugal o projecto tem como coordenador o Departamento de Bibliotecas e Arquivos do Município de Lisboa. A equipa é constituída por diversos técnicos de várias instituições (Bibliotecas, Arquivos, Museus, Empresas de software) e representantes do Conselho Superior de

Bibliotecas, do Instituto Português do Livro e das Bibliotecas e do Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo. Os objectivos do projecto São: identificar e seleccionar desenvolvimentos e aplicações tecnológicas adequadas às necessidades dos Arquivos, Bibliotecas e Museus; garantir que as instituições culturais beneficiem e contribuam para as metas do programa na área da Sociedade da Informação, desenvolvendo as suas capacidades , competências e participando em trabalhos de investigação e desenvolvimento.

Devido à importância que a Biblioteca Municipal de Beja tem para a comunidade local e sociedade em geral é necessário destacar nomeações, doações e projectos comunitários.

Em 1996, a revista “Visão” num artigo intitulado “O Portugal que deu certo” coloca a BMB entre os 10 melhores projectos nacionais de sucesso. Em 1997, o Ministério da Cultura através do Observatório das Actividades Culturais, elege a BMB como o primeiro “estudo de caso” a ser editado sobre a realidade das Bibliotecas da Rede de Leitura Pública. A BMB atribui o nome José Saramago à biblioteca, em 1998, por ter sido o local eleito, pelo Ministério da Cultura, para a homenagem ao Prémio Nobel da Literatura, José Saramago. Em 2005, a família da investigadora e escritora Natércia Rocha faz a doação da sua biblioteca particular à BMB, permitindo em 2007, a criação do Centro do Livro Infantil (centro de documentação especializado em literatura e mediação leitor para a infância) . As revistas “Rodapé” (sobre literatura para adultos) e “Pé de Página” (sobre literatura para a infância) são editadas em 2000 e 2003 e tornam-se num caso único de edição na rede de Leitura Pública em Portugal. O projecto “As Mil e Uma Noite, Mil e Uma História” lançado em 2002, afirma-se como um programa regular de narração oral e potencia o movimento de narração em Portugal. Em 2007, a BMB é convidada a integrar o projecto “Casa da Leitura da Fundação Calouste Gulbenkian” e a partilhar as suas experiências, integrando alguns dos seus projectos nos laboratórios de leitura criados com vista à avaliação e fixação de boas práticas de mediação leitora. Ainda em 2007 iniciou-se o processo de doação da biblioteca particular de Maria José Costa, investigadora e especialista em literatura para a infância. Em 2009 surgem doações das bibliotecas particulares de Manuel Ramos Lampreia - pedopsicólogo e pedopedagogo, autor de alguns livros especializados nessa área; de Pedro Martins - amante de livros e da leitura; doações dos escritores António Torrado e Luísa Ducla Soares; e da professora Maria de Lourdes Naia. O encontro “Palavras Andarilhas” e a escritora Alice Vieira, são nomeados pela DGLB para a candidatura nacional ao prémio mundial ALMA - Astrid Lindgren Memorial Award - de 2010, considerado o prémio mais importante da literatura infantil e promoção da leitura. O Projecto de Leitura em Meio Rural – “Biblioteca Andarilha”- em parceria com as Juntas de freguesia, aplica junto dos cidadãos os

serviços de biblioteca e promoção das “leituras” entre serviços de apoio ao munícipe. A candidatura aos financiamentos da Fundação Calouste Gulbenkian possibilitou o alargamento do projecto à intervenção precoce junto de populações socialmente desfavorecidas (comunidade de etnia cigana, Bairro da Esperança e meio rural). Ao longo dos tempos a BMB tem recibo propostas de integração de bibliotecas particulares de grande relevância bibliográfica. Por fim, em 2011 dá-se o grande marco da história da BMB ao entrar no mundo das Redes Sociais, com a criação da sua página no Facebook, <https://www.facebook.com/bibliotecamunicipaldebea?fref=ts>, a 31 de Janeiro de 2011, abrindo a janela para o Mundo Global deixando de ser uma instituição local para ser uma instituição universal.